

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

A N A I S
DO
1º CONGRESSO ESPÍRITA
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REALIZADO NA CAPITAL NOS DIAS
1 A 5 DE JUNHO DO ANO DE 1947

SÃO PAULO

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

A N A I S
DO
1º CONGRESSO ESPÍRITA
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REALIZADO NA CAPITAL NOS DIAS
1 A 5 DE JUNHO DO ANO DE 1947

SÃO PAULO

Nota:

Para esta apresentação dos *Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo*, procuramos manter a grafia o mais próximo possível do original.

APRESENTAÇÃO

Este documento *Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo* apresenta a história dos primeiros momentos e das primeiras ações da hoje, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, USE, como entidade centralizadora da unificação do movimento espírita paulista.

De uma legenda, envolvendo as quatro principais entidades paulistanas, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, a Liga Espírita do Estado de São Paulo, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e a União Federativa Espírita Paulista, a União Social Espírita teve seu início, de modo oficial, no dia 20 de dezembro de 1945.

Do movimento de unificação sob a bandeira desta União Social Espírita, espíritas paulistas prepararam o recenseamento em meados da década de 40 e realizaram o 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, com apresentação de 39 teses, uma das quais, a de autoria de Edgard Armond, a vencedora propondo a constituição da USE.

Os preparativos, as reuniões preliminares, o recenseamento, a situação da época, os protagonistas e as respectivas ações, as notícias dos jornais, a divulgação do evento e as reuniões do Congresso, e suas decisões, estão apresentadas nas páginas seguintes por aqueles que ajudaram a construir este marco para o movimento espírita paulista.

A Diretoria Executiva da USE resgata e disponibiliza para o movimento espírita os *Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo*, documento que nos auxilia a entender a nossa história.

Aparecido José Orlando
Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Julho de 2020

ÍNDICE DA MATÉRIA

I – Antecedentes históricos da unificação	7
II – Os primeiros trabalhos da Unificação (Comissão Central Executiva)	10
a) Manifesto aos Espíritos	10
b) Dificuldades de execução	12
c) A arregimentação.....	13
d) O recenseamento	14
e) Trabalhos preparatórios do Congresso	15
f) Instruções e temário	15
g) Resumo das teses	19
h) Classificação das teses	27
i) A tese vencedora	29
j) Entrevistas à Imprensa	35
k) O Regimento Interno do Congresso	46
l) Programa do Congresso	49
m) Diplomas e distintivos	49
III – O Congresso – Descrição cronológica e resoluções	51
Conclusões da Comissão de Redação Final	61
IV – Anexos	
1) Saudação de um espírito na seção de instalação	64
2) Relação alfabética de entidades que aderiram à U.S.E.	66
3) Normas gerais da U.S.E., aprovadas pelo Congresso	87
4) Relatório da Secretaria Geral da Comissão Central Executiva	93
5) Fac-símile do distintivo de congressista	98
6) Gráfico da arregimentação	99
7) Gráfico da arregimentação	100
8) Gráfico de recenseamento	101
9) Foto da seção de encerramento no Pacaembu	102
10) Foto de seção de plenário de delegações	103
11) Foto de seção de plenário de delegações	104
12) Foto da Mesa na seção de encerramento	105
13) Fac-símile do diploma comemorativo	106
14) Resoluções complementares	107
15) O Manifesto da nova entidade	108

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA UNIFICAÇÃO

A situação do espiritismo em São Paulo, antes do aparecimento da União Social Espírita, se bem que em escala reduzida e atenuada, refletia o que se passava em todo o país. E foi analisando esses aspectos e meditando sobre suas ruinosas consequências que se resolveu, sem mais delongas, iniciar o urgente trabalho da unificação.

Se bem que seja do conhecimento geral a situação a que aludimos, convém aqui consignar-se os aspectos que apresentava, em nosso Estado, o movimento espírita, ao encerrar-se o ano de 1945.

- 1º - Dispersão generalizada e sistemática, em caminho de desintegração, por força de interferência estranhas e de dissenções que, forçosamente, levariam à formação de cismas ou desmembramentos sectários.
- 2º - Desvirtuamento da doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral.
- 3º - Disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, com a introdução de ritos de outros credos, e cerimônias religiosas de estranho aspecto e significação, tudo o que está designado como “baixo espiritismo” mas que realmente não passa de “falso espiritismo”.
- 4º - Arbítrio e personalismo, imperantes na maioria das instituições, transformando-as muitas vezes em propriedades particulares de uns e outros, do que resultava afrouxamento cada vez maior da comunhão geral, no campo da fraternidade.
- 5º - Clandestinidade de muitas instituições existentes que, propositadamente, fugiam a uma organização regular e ao intercâmbio, para exercerem práticas condenáveis e explorações da credulidade pública, causando assim confusão e profundo dano à segurança moral da expansão da doutrina.

- 6º - Infiltração nas fileiras espíritas de ideologias estranhas, ligadas a movimentos político-revolucionários e tentativas reiteradas de dominação político-partidária, tudo incompatível com os seus princípios e com as finalidades essenciais da doutrina.
- 7º - Desconhecimento completo que se tinha do vulto e da extensão do movimento espírita e do perigo que representava para a própria doutrina a expansão desordenada, sem diretrizes uniformes, sem disciplina, sem subordinação a um organismo central coordenador.
- 8º - Por último a ignorância ou o desinteresse que demonstravam inúmeras instituições a respeito do papel e das responsabilidades que o espiritismo assume, como cristianismo redivivo, na esfera da coletividade mundial.

Por todas estas razões foi decidido iniciar a unificação para poder desenvolver um trabalho seguro e oportuno, por meio de exortações no campo evangélico, visando a fraternização e a unidade de ação de todas as entidades existentes no Estado.

ORIGENS E TAREFAS INICIAIS DO EMPREENDIMENTO

A 9 de julho de 1945, reunido o Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à rua Maria Paula, n. 158, na Capital do Estado, presentes os conselheiros Cte. Edgard Armond, Américo Montagnini, Pedro de Camargo, dr. Ary Lex, dr. José de Almeida Vergueiro, José Andreucci, dr. José Romito, dr. Lopes de Leão, Oscar Nilson, Luiz Burgos Filho, dr. Silval de Borba, Prof. Rafael Falco, dr. Luiz Monteiro de Barros, General Pedro Pinho, dr. Romeu do Amaral Camargo. Dr. Candido de Moraes Leme, Prof. Fausto Lex, dr. Homero Pinto Valada, Eurípedes de Castro e Horácio Pereira dos Santos, após solução dada aos assuntos em pauta, o presidente da assembleia, Cte. Edgard Armond, historiou perante a Casa a situação do espiritismo estadual fazendo ver a necessidade de se proceder à sua unificação dada a crise que o ameaçava, não só pela dispersão em que se encontrava, mas também pela infiltração de elementos políticos em seu seio.

Ficou então resolvido que se criasse um organismo que iniciasse o movimento na Capital, irradiando-o depois pelo Interior, convindo começar o trabalho junto às entidades máximas do espiritismo na Capital.

Procedeu-se em seguida a eleição de uma Comissão Coordenadora tendo sido eleitos para ela o presidente da assembleia, o dr. Luiz Monteiro de Barros e o dr. José de Almeida Vergueiro.

Essa comissão entrou imediatamente em entendimentos com a União Federativa Espírita Paulista, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e a Liga Espírita do Estado de São Paulo, tendo conseguido a colaboração dessas entidades que, desde o início, demonstraram a melhor boa vontade e compreensão das finalidades e conveniências da iniciativa.

Foi então convocada, e realizou-se a 20 de dezembro, a primeira reunião conjunta das diretorias da Federação, União Federativa e Sinagoga Espírita tendo também comparecido diversas outras entidades menores da Capital, ficando resolvida a constituição de uma Comissão Central Executiva composta de dois representantes de cada uma das citadas entidades.

Feita nova reunião a 6 de janeiro de 1946, já agora com o comparecimento da diretoria da Liga Espírita, que também resolveu aderir ao movimento, foram eleitos para constituírem a referida comissão os seguintes representantes:

Pela Federação Espírita – o cte. Edgard Armond e o dr. José de Almeida Vergueiro.

Pela Liga Espírita – o sr. Aristóteles Soares Rocha e d. Anita Brisa.

Pela Sinagoga Espírita – o sr. Antonio J. Trindade e José da Silva Cordeiro.

Pela União Federativa – os drs. Carlos Chaves Amarante e B. Milano Neto.

Estava, assim, constituído o organismo central executivo do movimento e dado o primeiro grande passo para sua realização.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DA USE

Entre as medidas preliminares encetadas pela Comissão Executiva, e após várias alternativas, foi resolvido que o movimento de unificação se desenvolvesse sob a legenda – UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA – abreviadamente USE – e que se elaborasse um plano geral de ação.

A Comissão criou vários departamentos internos e resolveu que sua presidência fosse rotativa, cabendo mensalmente a um dos representantes das entidades patrocinadoras.

O financiamento do movimento seria feito por meio de contribuições mensais dessas entidades, tendo a Federação, além disso, posto à disposição da USE local para sede, mobiliário e material de escritório.

Em seguida, foi elaborado o plano de ação que em linhas gerais foi o seguinte:

- 1º - arregimentação de todas as entidades estaduais em torno da legenda unificadora.
- 2º - levantamento censitário de todo o espiritismo estadual.
- 3º - convocação do I Congresso Espírita Estadual, com complemento e remato do movimento, devendo desse congresso sair a entidade permanente e oficial da unificação.

MANIFESTO AOS ESPÍRITAS

Em consequência a USE lançou o seguinte manifesto a todos os espíritas de São Paulo:

EXPOSIÇÃO DE PRINCÍPIOS DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

PROCLAMAÇÃO AOS ESPÍRITAS

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, a Liga Espírita do Estado de São Paulo, a União Federativa Espírita Paulista e a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, conscientes da responsabilidade que lhes pesa como depositárias da confiança de 290 centros espíritas filiados e aderentes, na

Capital e no Interior, e compreendendo que a humanidade terrena atravessa uma fase decisiva do seu trabalho evolutivo, - vem lançar aos espíritas do Estado a seguinte **proclamação**, rogando a todos que a estudem com especial interesse e meditem profundamente sobre os princípios nela resumidos:

Um dos fundamentos básicos da 3ª. Revelação é a FRATERNIDADE UNIVERSAL, síntese da sublime doutrina de amor exemplificada pelo Divino Mestre.

É fora de dúvida que o exercício da fraternidade cristã não pode prescindir da comunhão de todas as criaturas, sem distinção de cor, de credo religioso, de nacionalidade e de condição econômica.

Qualquer esforço de realizações no campo da FRATERNIDADE tem de ser, necessariamente, uma obra comum.

Por conseguinte, os que pregam esses princípios sem o efetivo testemunho do amor fraterno semeiam em terreno árido e não poderão colher os frutos desejados.



A íntima renovação do indivíduo no sentido do Bem – lei imutável e postulado máximo do Cristianismo – É O ÚNICO MEIO DE SE CONSEGUIR O APERFEIÇOAMENTO INTEGRAL DA COLETIVIDADE.

Esse aperfeiçoamento, entretanto, que deveria ser a ansiosa preocupação dos povos da Terra no atual instante, de graves apreensões, tem sido tentado mas quase inutilmente, pela prática de meios que se desviam da realidade cristalina daquele postulado.

Urge, pois, sem perda de tempo, unirem-se os espíritas, como fase indispensável à realização dos objetivos expostos, a fim de poderem defender e difundir a doutrina em toda a sua magnitude e específica finalidade.



Apreendendo a importância de tal imperativo, as 4 entidades mencionadas acima, num salutar exemplo de renúncia e de sinceridade, já

estão trabalhando juntas e decisivamente na grande obra de confraternização, sob esta legenda provisória: UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA.

E, conhecedoras dos propósitos elevados dos meios espíritas, sentem-se no dever de apelar às outras associações congêneres e aos Centros Espíritas da Capital e do Interior para que apoiem esse magnífico movimento de solidariedade cristã, por sua essência vitorioso, porque representa a aspiração natural dos que, honestamente, buscam as pegadas do Mestre com humildade e pureza de intenções – características dos verdadeiros espíritas.

É prudente reafirmar-se que um empreendimento dessa natureza está completamente fora de qualquer cogitação de caráter político-partidário e só pode congregar os trabalhadores do Bem que visam exclusivamente o estudo, a prática e a difusão da doutrina.



Uma vez conseguida a unificação, será convocado um grande Congresso Espírita Estadual para o lançamento das bases e estrutura definitivas do organismo que centralizará as diretrizes do movimento e esse Congresso resolverá sobre a conservação ou transformação da legenda provisória: U.S.E.



O espírita já possui a Graça do conhecimento da Verdade e, portanto, sabe que é responsável pelos próprios atos. Sabe também que o mérito é conquista individual e consequência do exato cumprimento do dever.

Chamamos, por isso, a atenção de todos para as palavras do Mestre: **“muito será pedido a quem muito foi dado”** e **“a cada um será dado segundo as suas obras”**.

DIFICULDADES NA EXECUÇÃO

Na execução do plano estabelecido sugiram, como é natural, dificuldades de muitas espécies que, todavia, podem ser resumidas em duas categorias principais a saber: morais e materiais.

As primeiras provieram da ignorância por parte da maioria das entidades a respeito das verdadeiras finalidades do movimento: da suposição

de que a iniciativa visava intromissão na administração interna das entidades, com objetivos de absorção, como também que ele possuía finalidades políticas, disfarçadas para ajudar espíritas amigos a galgarem posições no cenário político estadual.

As segundas advieram da extensão territorial que o movimento abrangia, do número considerável de entidades espíritas existentes espalhadas por toda parte, em lamentável dispersão, sem ligações entre si, vivendo cada uma por sua própria conta, da forma mais arbitrária e irresponsável.

A ARREGIMENTAÇÃO

Em consequência o primeiro trabalho foi fazer um levantamento de todo o espiritismo estadual, utilizando recursos muito reduzidos em face de uma propaganda que pela sua extensão e natureza exigia larga capacidade de meios.

Entretanto lançando mão de correspondência direta, rádio, imprensa e propaganda pela palavra em tribunas espíritas, a Comissão Executiva conseguiu em tempo relativamente curto fazer-se ouvir em todo o território do Estado dando conhecimento de seu programa e de seus objetivos a todos ou pelo menos à maior parte das entidades espíritas existentes na Capital e no Interior.

Milhares de circulares, instruções e boletins foram impressos e espalhados por todo o Estado dos quais constam em anexo a estes Anais, cópias do que se refere a arregimentação em geral.

Neste ingente esforço a USE valeu-se da realização oportuna de congressos e semanas espíritas regionais que por essa época se reuniram no Interior do Estado para dirigir-se a partes inteligentes e esclarecidas da massa espírita estadual, que compareceram a esses conclaves obtendo que o assunto fosse discutido e votado nessas assembleias, com satisfatório resultado.

E como o movimento era dirigido do Alto, com finalidades estritamente evangélicas, todos estes esforços foram coroados de êxito e em pouco tempo a USE tornou-se conhecida, respeitada e bem acolhida em todo o Estado, iniciando-se desde logo um auspicioso movimento de adesões, que se elevou rapidamente a várias centenas, ao mesmo tempo que em várias cidades do Interior se constituíam Comissões Municipais Espíritas nos moldes aconselhados pela USE em seu manifesto inicial.

O RECENSEAMENTO

Concomitantemente e após os preparativos indispensáveis a USE iniciou o recenseamento espírita do Estado adotando, por falta de recursos suficientes, o simples sistema de enviar a cada entidade adesa ao movimento um modelo de ficha contendo no anverso o local para nome e demais dados pessoais do sócio da entidade e no reverso locais para nomes e demais dados pessoais de todas as pessoas pertencentes à família do sócio, que fossem espíritas.

A entidade tomaria a seu cargo a reprodução dessas fichas, sua distribuição a todos os associados, fiscalização de seu preenchimento e remessa à USE de todas as fichas devidamente preenchidas.

Esse recenseamento foi assim realizado na Capital e no Interior e no ato da abertura do I Congresso já os arquivos da USE continham dezenas de milhares de nomes recenseados, nessa primeira fase, trabalho esse que todavia prosseguirá ininterruptamente até que se possa alcançar um número de recenseados que se aproxime o mais possível da verdadeira realidade, visto que o número atingido representa tão somente 1/3 das entidades adesas.

Os mapas e diagramas constantes destes Anais em anexo, esclarecem esse assunto.

Por outro lado este trabalho representa um esforço de educação de massas para futuros empreendimentos semelhantes nos quais os resultados serão naturalmente muito mais perfeitos.

E, por fim, consideramo-lo um teste ao qual submetemos a massa espírita estadual no sentido de exigir dela no início de tão elevado empreendimento coletivo um esforço de cooperação individual altamente significativo e importante.

Vencidas todas estas dificuldades, após doze meses de labor intenso e contínuo foi dado um balanço na situação geral e em janeiro de 1946 pode a USE verificar que os resultados alcançados representavam uma grande realização podendo-se considerar a ideia da unificação plenamente vitoriosa pois que as adesões se elevavam a mais de 500 e mais de 50.000 espíritas estavam recenseados com suas fichas devidamente arquivadas e em ordem.

Nestas condições a Comissão Executiva resolver iniciar a terceira fase do plano geral – a convocação do I Congresso Estadual.

TRABALHOS PREPARATÓRIOS DO CONGRESSO

Uma antecipação desse conclave já tinha sido feita pela USE com a concentração espírita realizada na Capital em comemoração à data do nascimento de KARDEC levada a efeito no Teatro Municipal e que se coroou de brilhante sucesso.

Em Março de 1947 foi elaborado o planejamento do congresso e dados os primeiros passos para sua realização que, dado o vultoso número de entidades adesas e a própria magnitude da finalidade, se apresentava como tarefa difícil e delicada.

O planejamento foi todo vazado na seguinte resolução fundamental: o congresso seria convocado única e exclusivamente para tratar da unificação e nenhum outro assunto seria nele estudado.

O planejamento está quase todo contido no Temário organizado pela Comissão que aqui se transcreve.

INSTRUÇÕES E TEMÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL PATROCINADO PELA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

PREÂMBULO

A finalidade da USE não é a do próprio espiritismo.

Se o Espiritismo tem que operar a transformação da humanidade, tal coisa só poderá conseguir com a melhoria das massas o que, por sua vez, fica dependendo do aperfeiçoamento lento e gradual dos indivíduos.

O ingresso na doutrina espírita por si só não resolve o problema humano se o adepto não modificar seus sentimentos melhorando-se moralmente. A humanidade continuará estacionaria se a doutrina espírita não realizar esse alevantado objetivo espiritual.

Para esse resultado fundamental, portanto, é que devem tender todas as sociedades espíritas, grupando e orientando nesse sentido todos os que se achem, animados dos mesmos sentimentos. Só assim haverá união e fraternidade no mundo.

Essa é a bandeira que desfaldamos bem alto – a do espiritismo cristão – em torno à qual já grandes multidões se reúnem por compreenderem, que aí é que está a salvação, e a segurança de uma nova era para a humanidade.

Convidamos, pois, todas as sociedades espíritas a cooperar nesta grande obra. Que de um extremo ao outro do Estado elas se estendem fraternalmente as mãos sob a inspiração redentora do Evangelho de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Mestre.

CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

Considerando:

- 1.º) que a finalidade única da USE é promover a unificação do espiritismo estadual, para cujo trabalho organizou um plano em três etapas, sendo a última o Congresso; segue-se que com a instalação desse congresso cessam sua atividade e existência.
- 2.º) que o Congresso, sendo remate desse trabalho de unificação, não devendo portanto cogitar de outros assuntos, segue-se que nenhuma tese ou projeto estranho a esse objetivo deve ser aceito para debate.
- 3.º) as atuais dificuldades de vida e sobretudo de alojamento na Capital, convêm que o tempo do congresso seja o mais curto possível, e que os assuntos a debater e votar sejam dados previamente ao conhecimento de todos os interessados.
- 4.º) que a USE, como simples legenda que é, não tendo os recursos próprios nem meios para hospedar na Capital as delegações do Interior, é aconselhável que em todas as cidades as instituições espíritas adesas formem desde já uma caixa destinada a custear as despesas de viagem e estadia dessas delegações na Capital durante o Congresso.

TEMÁRIO DO CONGRESSO

- 1.º) que os processos usar ou providenciar tomar para, no momento, consolidar e, no futuro, manter a unificação realizada pela USE ?
- 2.º) que organização estrutural deve ter o espiritismo estadual unificado ?
- 3.º) se a unificação foi feita para, entre outras coisas, terminar com a dispersão, que organismo ou entidade sugerem ou criam para, no Estado, conduzir o movimento unificado ?

- 4.º) qual deve ser o programa dessa entidade ou organismo; qual sua constituição e com que recursos se manterá ?
- 5.º) tendo em vista a evolução das coisas e a atual situação do mundo, quais as diretrizes a estabelecer para a condução do movimento espírita unificado ?
- 6.º) considerando os três aspectos da doutrina – ciência, filosofia e religião – como conjugar esforços para, no campo social, assegurar o desenvolvimento harmonioso destas três modalidades doutrinárias ?

Estas são as questões fundamentais que a Comissão Central Executiva da USE apresenta à consideração prévia das entidades unificadas para que sobre elas as respectivas delegações emitam parecer ou deem conselho, votando no Congresso em preparação.

A COMISSÃO RECOMENDA

- a) que as entidades adesas comuniquem com antecedência de 30 dias quais seus representantes no Congresso.
- b) apresentação de pareceres escritos ou teses sobre cada um dos itens formulados e isso de forma sintética, objetiva e prática que permita realização pronta do que for resolvido pelo Congresso.
- c) aceitação de qualquer tese, além das sugeridas pela Comissão, desde que se enquadrem nas finalidades do Congresso, isto é, desde que representem “diretrizes” para o espiritismo unificado ou medidas úteis à sua organização e consolidação.
- d) que, durante o Congresso, sejam evitados discursos de improviso ou debates estranhos às teses recebidas pela Mesa.

CALENDÁRIO

1 a 15 de Dezembro de 1946: aprovação pela USE do projeto geral do Congresso.

15 a 31 de Dezembro: remessa do projeto às entidades adesas.

1º de Janeiro a 15 de Março de 1947: confecção e remessa das teses por parte das entidades ou confrades interessados.

15 de Março a 15 de Abril: selecionamento e classificação das teses pela USE.

15 de Abril a 15 de Maio: impressão e remessa às entidades adesas, para conhecimento, dos trabalhos julgados em ordem.



O Calendário foi cumprido.

Nos prazos preestabelecidos, realizaram-se os atos correspondentes.

Assim, recebidas as teses foram enviadas por entidades ou confrades da Capital e do Interior, foram elas relacionadas e publicadas resumidamente como segue.

RESUMO DAS TESES APRESENTADAS AO I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TESE N.º 1 – “Tribuna Espírita” – Capital

Propõe a fusão das atuais entidades federativas: criação da Federação Espírita Paulista, com sede na atual Federação, e uma diretoria conjunta, formada pelas entidades a extinguir. Como programa, sugere a adoção dos atuais programas das referidas federativas, cujos patrimônios devem também ser fundidos.

TESE N.º 2 – Vários Centros, encabeçados pelo Centro “Missionário Germano” – Capital

Propõe a fundação, com sede na Capital e núcleos municipais, de um organismo de amparo social, autônomo ou integrado no novo organismo dirigente do Espiritismo Unificado, fornecendo detalhes desse trabalho assistencial, que englobaria todo o trabalho espírita de assistência do Estado.

TESE N.º 3 – Centro Espírita Apóstolos do Bem – Indaiatuba

Apresenta sugestões sobre funcionamento de centros espíritas, nada propondo para a constituição do organismo de unificação.

TESE N.º 4 – União Espírita Cachoeirense – Valparaíba

Propõe um sistema federativo formado por organismos municipais integrados em um organismo central diretor, a ser denominado “União Espírita Paulista”, com uma diretoria bianualmente eleita pelas sociedades adesas, devendo a primeira diretoria ser apontada pela USE.

Como programa, estabelece o estudo da doutrina nos três aspectos conhecidos e com base nos Evangelhos. Sua constituição será a recomendada por Kardec nas “Obras Póstumas”, e sua manutenção resultará da fusão dos patrimônios das atuais federativas, além de contribuições diversas.

Ao item 5.º do temário, sugere a organização estadual ligada à organização nacional e esta à internacional.

Para o 6.º, propõe a fundação de uma biblioteca e um instituto de metapsíquica para orientar todo o trabalho e toda a propaganda do movimento.

TESE N.º 5 – Snr. Antonio de Oliveira Souza – Capital

Propõe a continuação da USE como organismo centralizador, porém, com diretoria completa, ao qual se filiarão quaisquer entidade de caráter espiritualista; a elaboração de um estatuto social fundamental; ação puramente fiscal do organismo diretor, no campo doutrinário; a criação de três departamentos especializados para a orientação dos três aspectos da doutrina: religioso, filosófico e científico, bem como sugere outros pontos para o programa de ação.

A manutenção do novo organismo será feita por contribuição de centros e entidades adesas.

Sugere, por fim, diretrizes para a ação futura do organismo a eleger.

TESE N.º 6 – Snr. Nabor da Graça Leite – Bauru

Propõe a criação de um organismo centralizador denominado “União Espírita Estadual”, no qual se integrarão “Unões Espíritas Municipais” das cidades do Interior. Estas últimas serão formadas pelos centros locais e tratarão de instrução leiga e doutrinária, da divulgação da doutrina pela imprensa e pelo rádio, e expansão artística, com um teatro espiritualista.

Sugere a criação de juventudes espíritas locais, subordinadas a uma “Liga Juventina Espírita” sediada na Capital.

Para manutenção do órgão diretor, sugere contribuições mensais das entidades adesas.

Propõe medidas para a vida social do espírita e a intensificação da propaganda filosófica e religiosa da doutrina, em segundo plano o espiritismo de caráter científico, que considera muito além das necessidades atuais do nosso povo.

TESE N.º 7 – Centro Espírita Matheus e Sociedade de Estudos Espíritas – Capital

Propõe a criação do “Conselho Deliberativo do Espiritismo Unificado”, a eleger-se pelo Congresso, com uma diretoria, 30 delegados para o Interior e diretores auxiliares, apresentando um regulamento – programa para a ação desse órgão.

Sua manutenção será feita por contribuições mensais dos centros adesos.

Sugere o cooperativismo econômico e a educação do povo em base doutrinária, para o que se criarão escolas, colégios e outros órgãos culturais e artísticos.

TESE N.º 8 – Centros Espíritas Anjo da Guarda e Associação Auxílio aos Necessitados – Santos; Arlindo dos Santos

Sugere um maior esforço espírita para a educação moral e a formação religiosa da criança, em bases evangélicas.

TESE N.º 9 – Centro Espírita “União Fraterna” – Capital

Propõe a criação de um “Conselho Diretor” formado pelos presidentes das sociedades espíritas; uma Federação Estadual formada pela fusão das atuais entidades federativas, cujos patrimônios também serão fundidos.

Sugere pontos do programa a ser adotado pela nova Federação, bem como meios de manutenção.

TESE N.º 10 – Centro Espírita Beneficente “Carinhoso Abrigo” – Capital

Propõe a criação de uma entidade dirigente que seja unicamente coordenadora e animadora do movimento, e apresenta um gráfico de sua organização, no qual menciona ação cultural, doutrinária e assistencial do novo organismo, tanto na Capital e no Interior.

TESE N.º 11 – Snr. Leonardo Severino – Monte Azul do Turvo

Propõe a continuação da USE, com a organização de pequenas comissões encarregadas de visitação às entidades espíritas adesas, para efeito de esclarecimento e orientação doutrinária, continuando as atuais entidades patrocinadoras sem nenhuma alteração em sua atuação federativa.

Para a manutenção do órgão diretor, sugere contribuições mensais das entidades adesas.

TESE N.º 12 – Conselho Espírita de Bauru

Propõe a criação da “União Espírita Estadual”, com uma diretoria de doze membros e de “União Espíritas Municipais” nas cidades do Interior. A unidade central se manterá com contribuições mensais das “União Espíritas Municipais”.

Sugere diversos pontos interessantes do programa a ser elaborado pela nova entidade diretora, bem como outras medidas úteis ao movimento de unificação.

TESE N.º 13 – Centro Espírita “Divino Mestre” – São José dos Campos

Propõe a criação de uma nova entidade centralizadora denominada “Centros Unificados do Estado de São Paulo”, com uma diretoria e um quadro de conferencistas e instrutores.

Os delegados credenciados ao Congresso ficam considerados delegados permanentes e se reunirão periodicamente em lugares diferentes para deliberarem assuntos ligados ao movimento.

Sugere contribuições mensais de todas as entidades que se filiarem ao organismo central, para sua manutenção.

Criação, nos centros filiados, de órgãos de propaganda, e de instrução profissional, e assistência social.

TESE N.º 14 – Dr. Thomaz Novelino – Franca

Apresenta uma exposição sobre trabalhos de efeitos físicos que, infelizmente, não está enquadrada no temário do Congresso. Nada sugere sobre a estrutura de um organismo de unificação.

TESE N.º 15 – Pedro de Camargo (Vinícius) – Capital

Comenta os itens do temário e oferece conselhos para a realização da unificação proposta, mas nada sugere de natureza estrutural.

TESE N.º 16 – Cte. Edgard Armond – pela Federação Espírita do Estado

Justifica e propõe a unificação em duas etapas, sendo a primeira doutrinária e a segunda material; a continuação da USE como organismo oficial de direção do movimento; aponta a nova organização desse organismo e sugere o prazo de três anos para sua gestão. Propõe que o Congresso oficialize esse novo organismo e recomende a adesão a ele de todas as instituições espíritas.

Propõe, como estrutura, um sistema federativo formado pelo órgão central ao qual se filiariam todas as entidades existentes no Estado, por intermédio de “União Espíritas Municipais”.

Sugere um programa de ação para o novo organismo, indica sua constituição e meios de manutenção.

Indica diretrizes para a ação do espiritismo unificado e propõe que o novo organismo, após três anos de gestão, convoque novo congresso, ao qual prestará contas e proporá, ou não, segundo o caso, a realização da segunda etapa.

TESE N.º 17 – Dr. Ary Lex – Capital

Propõe a criação de cursos teórico-práticos de doutrina, visando a sua uniformização; comissões de visitação aos centros, para orientação e conselho; intensificação dos estudos experimentais, com controle científico para a sua metodização e autenticidade.

TESE N.º 18 – Smr. Antonio J. Trindade – Capital

Encarece a necessidade da educação e do esclarecimento espiritual do povo, para o que sugere a fundação de uma academia ou seminário espírita, do qual sairiam instrutores habilitados que viajariam o país, orientando e instruindo o povo.

Propõe a continuação da USE até a formação de outra entidade máxima, nela se integrando os centros adesos.

Propõe que se dê a maior divulgação pela imprensa e etc., do trabalho de assistência social realizada pelo Espiritismo.

TESE N.º 19 – Dr. Luiz Monteiro de Barros – Capital

Propõe a criação da Confederação Espírita do Estado de São Paulo, destinada a ligar-se, mais tarde, à Confederação Espírita do Brasil.

Dá várias sugestões para a realização da proposta, pormenorizando divisões estruturais que as comissões do Congresso terão de estudar.

Sugere uma forma especial e interessante de eleição, para ser adotada nos futuros estatutos da Confederação e que servirá para preservá-la das influências personalistas.

É uma tese ampla, cheia de sugestões muito úteis, principalmente, no que se refere aos trabalhos de assistência social, educação popular e divulgação doutrinária.

Sugere a formação de um partido político espírita-cristão (o que foge, naturalmente, às finalidades do Congresso), e a organização de um trabalho especial de propaganda do aspecto científico do Espiritismo.

TESE N.º 20 – Centro Espírita Amor e Caridade – Limeira

Propõe um trabalho para a legalização de todos os centros existentes no Estado; a continuação da USE, dividida em três departamentos: Fiscalização, Orientação e Propagação.

Sugere algumas medidas para o programa do novo organismo.

TESE N.º 21 – Grupo Espírita Luz e Caridade – Limeira

Propõe que se façam convites a todos os centros, para se filiarem ao novo organismo; como estrutura, a federalização do movimento espírita estadual, com quatro departamentos: Administração, Divulgação, Fiscalização e Orientação.

Dá algumas sugestões para o programa, e sugere a providência de cassação de licença de funcionamento dos centros que, a partir da unificação, não se filiarem ao novo organismo, que deve ser a própria USE.

TESE N.º 22 – D. Luiza Peçanha Camargo Branco – Capital

Propõe a continuação dos trabalhos da USE, num organismo de forma federativa, com aclamação dos primeiros conselhos dirigentes, e, posteriormente, eleição dos que a estes tiverem de substituir.

Sugere o período de três anos para cada exercício; planificação das atividades; intercâmbio intensivo entre as entidades; publicação de um grande jornal diário; fundação de escolas; promoção de conferências; fundação de uma editora.

TESE N.º 23 – Irmãos X – Capital

Propõe não se formar qualquer organismo dirigente por já ter a doutrina, em sua essência, estrutura, bastando aconselhar aos Centros existentes obediência aos seus postulados; nada sugerindo quanto aos objetivos do Congresso.

TESE N.º 24 – Snr. Antenor Ramos – Capital

Propõe a continuação da USE como elemento dirigente; escolhendo-se para sua direção elementos operosos e dedicados; a intensificação da educação espiritual; a instituição se manterá com contribuição de entidades adesas. Como diretrizes aponta bases legitimamente cristãs; e ao item 6.º sugere a orientação kardecista consubstanciada na Codificação.

TESE N.º 25 – União da Mocidade Espírita de São Paulo

Propõe que o Congresso eleja uma entidade federativa para cujo programa aponta vários itens como seja: criação de um Departamento de Difusão Doutrinária com Escola de Pregadores; um Departamento social para realizar assistência social; um Departamento de Pesquisas Científicas e um Departamento da Mocidade com existência o mais possível autônoma. Departamento esse que coordenará o movimento juvenil – doutrinária em todo o Estado.

RELAÇÃO DAS TESES ENTRADAS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRAZO

TESE N.º 26 – João José Cabrera e Paulo Alves de Godoy – Capital

Sugere a criação de um Conselho, anexo a uma entidade centralizadora, cuja função seria promover o intercâmbio entre as instituições estaduais; um “Corpo de Delegados Visitadores” destinados a orientar os trabalhos dos centros.

TESE N.º 27 – Antonio Casemiro pelo C. E. Caminho de Damasco – Votuporanga

Propõe a criação de uma entidade central a qual se integrariam os centros de todo o Estado, que se comprometeriam a seguir a orientação do organismo central. Organização de um estatuto comum para todo os centros adesos. O organismo central se manterá de contribuições mensais dos centros adesos. Criação de delegados regionais no Interior do Estado.

TESE N.º 28 – Benedito Daniel pelos Centros Espíritas “Amigo dos Pobres e Cairbar Schutel” – Tabapuã

Sugere a criação de escolas espíritas realização de congressos espíritas, nomeação de delegados regionais e um organismo central mantido com contribuições de todos os centros adesos.

TESE N.º 29 – Centro Espírita Batuira – Ribeirão Preto

Propõe a fundação de uma confederação englobando todas as instituições existentes, para a qual aponta em seguida alguns itens de programa. A Confederação será regida por uma Comissão Central com mandato de 4 anos, uma diretoria e um Conselho Fiscal com mandato de 2 anos, findos os quais se convocará novo Congresso. Propõe contribuições mensais de centros adesos para a manutenção da Confederação.

TESE N.º 30 – Sociedade União e Caridade – Ribeirão Preto

Sugere um sistema federativo, com a fusão das atuais federativas na Federação à qual adeririam todos os centros existentes no Estado. Contribuições mensais de centros adesos e métodos cristãos de orientação geral no setor político.

TESE N.º 31 – Dr. Jayme Monteiro de Barros – Ribeirão Preto

Sugere a continuação da USE cujo objetivo dever ser padronizar o espiritismo no Brasil, justificando essa sugestão com extensa argumentação. Sugere também a criação de um Departamento especial para essa padronização, nos três aspectos doutrinários.

TESE N.º 32 – Coligação da Juventude Espírita do Estado de São Paulo

Sugere transformar a USE em “Confraternização Espírita do Estado de São Paulo”, congregando as atuais federativas, cada qual mantendo sua autonomia e independência, bem como a entidade estadual de juventude a ser também organizada. Um Conselho formado de representantes das entidades congregantes, de uma diretoria executiva, devendo a este organismo central se filiarem todos os centros existentes no Estado. O novo organismo formularia um plano de realizações e convocaria congressos bienais. Contribuições de entidades para a manutenção do organismo central.

TESE N.º 33 – Juventude Espírita de São Caetano

Propõe a criação de “Juventudes Espíritas” em cada entidade, localidade ou bairro. Uma entidade de juventude de caráter estadual, adesa ao organismo diretor da unificação, com ampla autonomia e amparo da entidade centralizadora estadual.

TESE N.º 34 – Centro Espírita Família do Bem – Limeira

Sugere a continuação da USE e a criação de um Corpo Fiscal formado por elementos conhecedores da doutrina para fiscalizar os trabalhos dos centros. Aponta pontos do programa da entidade centralizadora.

RELATÓRIO

“A Comissão de Teses da União Social Espírita, depois de atentamente apreciar e analisar as 25 teses encaminhadas ao I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, tendo também em vista os julgamentos preliminares efetuados pelos diversos membros da comissão diretora do movimento, chegou às seguintes conclusões:

1ª. – De todas as teses apresentadas, apenas uma oferece diretrizes completas e seguras, baseadas num critério objetivo das atuais condições do movimento espírita do Estado, para a realização da unificação do mesmo: a apresentada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

2ª. – As demais teses oferecem valiosas contribuições, em diferentes aspectos do trabalho a realizar. Essas contribuições devem ser apuradas, com base na diretriz geral da tese acima citada, de maneira a que nenhuma das sugestões úteis e viáveis seja deixada à margem, na elaboração dos estatutos do organismo de unificação.

3ª. – Há teses que fugiram completamente às finalidades do Congresso – convocado especialmente para a unificação estrutural do movimento espírita do Estado. Essas teses podem apenas figurar nos arquivos do Congresso, como subsídios para futuros estudos.

4ª. – A tese apresentada pela Federação parece-nos a única realmente viável, em todos os pontos sugeridos, com a vantagem de abranger numerosas contribuições de outras teses que também conseguiram apanhar o conjunto das tarefas imediatas da unificação. Parece-nos, pois, que ela oferece, em linhas gerais, o esquema do que se tem e se pode fazer, no momento, sem esquecer ainda, as possibilidades futuras, que foram consignadas de maneira convenientemente sensatas.

5ª. – Ressalta, do conjunto das teses apresentadas, a necessidade de que o organismo do Espiritismo Unificado conte desde logo com meios materiais suficientes para a manutenção de um amplo movimento, que tem de envolver atividades as mais dispendiosas, como as de assistência social e educacional em larga escala, e as de imprensa, divulgação editorial e propaganda radiofônica e oral. Cabe-nos chamar para este ponto, que consideramos básico, a atenção dos srs. Congressistas e das comissões do Congresso, que irão trabalhar a mesma matéria já por nós trabalhada. Parece-nos que, para essa grande tarefa da unificação, que temos em mãos, não poderemos

absolutamente nos restringir às contribuições mensais propostas nas diversas teses. Será indispensável a organização de um trabalho financeiro metódico e amplo, sem o que as bonitas propostas unificadoras perecerão no vácuo, por falta de base.

6. – Concluímos, assim, que as finalidades do Congresso, graças a3 objetividade de várias teses apresentadas, já se podem considerar, em princípio, como atingidas. Há elementos seguros e diretrizes precisas para a estruturação de um organismo amplo de unificação. Resta, agora, a elaboração do plano definitivo, e a compreensão geral de que os elementos pessoais e de grupos devem ser sacrificados, em toda parte, para o bem do trabalho fraterno e coletivo.

São Paulo, 15 de abril de 1947.

ARISTÓTELES ROCHA
J. HERCULANO PIRES

A TESE VENCEDORA

Tese apresentada pelo Comandante Edgard Armond em nome da Federação Espírita do Estado

Irmãos Congressistas:

Pelo conhecimento que pessoalmente temos da situação e dos problemas que, no momento, apresenta o espiritismo estadual, não julgamos aconselhável que este Congresso tente, num só lance e de forma definitiva, a unificação que todos nós almejamos. Porque não será com um simples decreto que este Congresso conseguirá modificar o caráter, a mentalidade e os sentimentos da massa espírita, nem o modo pelo qual julga que deve trabalhar na seara do Mestre e que, em regra geral, tem esse aspecto que conhecemos, arbitrário e isolacionista, sem nenhum pensamento de unidade social.

Mesmo as maiores iniciativas representam sempre esforços isolados, de indivíduos ou de grupos, sem repercussão e desdobramentos no conjunto.

Assim, pois, o que se puder conseguir como fruto desta importante reunião será sempre uma conquista lenta, sujeita ao tempo, dependendo de paciência, tolerância e tenacidade realmente evangélicas.

Por isso propomos a unificação em duas fases ou etapas: a primeira de aspecto espiritual ou doutrinário e a segunda de aspecto material ou administrativo.

Na primeira se tentará a preparação dos espíritas para o exercício de atividades sociais em comum, n'um dado tempo, estabelecendo-se pontos de interesse coletivo, que possam congregar todos os corações e estimular todas as vontades; durante esse tempo procurar-se-á modificar a mentalidade dispersiva e o personalismo atualmente existentes e obter, pelo menos da maior parte, uma certa unidade de propósitos e uma cooperação uniforme, disciplinada, espontânea e realmente fraternal.

Se não houver esse desejo de viver unidos e esse esforço de cooperação em torno a objetivos comuns muito pouco se conseguirá, por mais que se trabalhe, nesse terreno da unificação, porque de muito mais transcendência que as resoluções deste Congresso serão a repercussão e a boa acolhida que elas tiverem na massa espírita que deve torna-las realidade.

Tudo depende, pois, do espírito de solidariedade dos nossos confrades da Capital e do Interior.

Por isso na primeira fase trataremos somente da unificação no campo doutrinário e na segunda, se a primeira obtiver êxito, passaremos à unificação material, que será estudada e decretada por outro congresso a ser oportunamente convocado.

Esta nossa proposta, como veem, se escuda na prudência e na experiência que ensina que empreendimentos de vulto como este não se podem realizar num só dia.

E queremos também dizer que nos dias que correm tudo se precipitando para soluções desesperadas e complexas, nos apontando o caminho da calma e da reflexão; não nos devemos precipitar não só porque, mormente no terreno espiritual, as modificações são sempre lentas e progressivas, como também porque não devemos levar o nosso movimento espiritual, tão belo e transcendente, ao tumulto e à desorientação que reinam por toda parte.



Feitas estas considerações passamos agora a responder aos itens do temário organizado pela USE.

1.º - Que processos usar ou providências tomar para no momento consolidar e no futuro manter a unificação realizada pela USE ?

RESPOSTA

Que este Congresso, representante que é da maioria das instituições espíritas que aderiram ao projeto de unificação, eleja um organismo centralizador e diretor do movimento; outorgue a esse organismo autoridade para agir oficialmente e elaborar o programa mais conveniente de acordo com diretrizes fundamentais estabelecidas pelo próprio Congresso; publique uma declaração recomendando a todas as entidades espíritas do Estado que hipotequem a esse novo organismo seu apoio moral e material e se subordinem, agora e no futuro, à sua superior e oficializada orientação doutrinária.

Se a maioria das entidades espíritas de todo o Estado atenderem ao apelo nas condições citadas, comprometendo-se a cooperar, ipso-facto estará consolidado o movimento, ficando sua perpetuação e desenvolvimento dependendo do modo pelo qual o novo organismo diretor realize sua tarefa coletiva.

E, contrariamente, se as instituições espíritas não corresponderem ao apelo ou o fizerem em radical minoria, o movimento, pelo menos por enquanto, malogrará e ficará provado que o próprio espiritismo em nosso Estado ainda não evoluiu ao ponto de merecer este benefício espiritual.

2.º - Que organização estrutural deve ter o espiritismo estadual unificado ?

RESPOSTA

Um sistema federativo formado de uniões espíritas municipais nas cidades do Interior integradas em um organismo central diretor, sediado na Capital.

Por outro lado e, em complemento, o sistema estadual integrado oportunamente no sistema nacional a organizar-se.

3.º - Se a unificação foi feita, entre coisas, para terminar com a dispersão, que organismo ou entidade sugerem ou criam para, no Estado, conduzir o movimento unificado ?

RESPOSTA

Não convindo criar uma nova entidade para não se reincidir na dispersão, propomos a conservação da própria USE, que continuará a existir como simples legenda, já que ela tão brilhantemente realizou a tarefa preparatória da Unificação, possibilitando a reunião deste Congresso.

Este Congresso elegerá a diretoria da nova entidade e dar-lhe-á posse antes de seu encerramento; e as indicações para esses cargos naturalmente que devem recair sobre confrades cultos, respeitáveis e operosos que, sobretudo gozem no seio da massa espírita da Capital ou do Interior de bom nome e de prestígio moral indubitável.

4.º - Qual deve ser o programa desta entidade ou organismo; qual sua constituição e com que recursos se manterá ?

RESPOSTA

O programa será o da própria finalidade do movimento: manter e desenvolver, nos mais amplos limites possíveis, o movimento de unificação, buscando influir não só sobre os centros e demais instituições organizadas, como sobre as de funcionamento irregular e os grupos familiares, que são ainda em maior número.

Agrupar todas as energias e vontades em torno a realizações de interesse geral como, entre outras: a planificação e o desenvolvimento de assistência social; da instrução e da educação doutrinária de adultos e crianças; combate ao falso espiritismo e às deturpações e contrafações da doutrina; uniformização criteriosa e razoável das praticas doutrinarias, interpretações e conceituação, tudo com base na codificação Kardecista e sem prejuízo das modificações que a própria evolução introduziu na doutrina; assistência e orientação sistemática e direta a todas as instituições existentes no Estado; divulgação doutrinária pela imprensa leiga e, se possível, a organização de uma editora para impressão de obras espíritas e sua distribuição em caráter popular.

Sua constituição será: um Conselho Deliberativo de doze membros, uma diretoria executiva de três membros, uma secretaria, uma tesouraria e, inicialmente, dois departamentos sendo um de propaganda – estatística e outro de ação social, (vide anexo no fim).

O Congresso elegerá o Conselho Deliberativo e este, em seguida indicará a diretoria executiva, devendo ambos receberem posse, como já se disse, na sessão final do Congresso.

A Diretoria Executiva realizará as deliberações do Conselho e no caso deste, por qualquer circunstância, se tornar inoperante, negligente ou incapacitado de ação eficiente, assumirá ela a direção efetiva do movimento, dentro do prazo de sua gestão, que proponho seja de três anos.

Finalmente sua manutenção será feita pelo recebimento de donativos, legados, subvenções e contribuições obrigatórias de todas as instituições espíritas organizadas existentes no Estado e cujo número pode ser calculado em 733, convindo que o Congresso estabeleça desde já esta cota.

Proponho o mínimo de 20 cruzeiros mensais.

5.º - Tendo em vista a evolução das coisas e a atual situação do mundo, quais as diretrizes a estabelecer para a condução do movimento espírita unificado ?

RESPOSTA

As da própria doutrina, de esclarecimento e purificação dos espíritos para o apressamento da evolução da humanidade; do universalismo e do exercício da fraternidade; bater-se pela alteração do conceito de nacionalismo egoístico e pela eliminação do isolacionismo entre as nações e dos privilégios de raça, de casta e de crença; bater-se pela paz permanente, pelo desarmamento e pela outorga de todas as liberdades individuais. Ajudar a organizar-se no Brasil o centro mais poderoso e perfeito de espiritualidade; e difundir-se pelo mundo, como preparação do advento do próximo terceiro milênio, os ensinamentos da Terceira Revelação com base nos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

6.º - Considerando os três aspectos da doutrina – ciência, filosofia, e religião – como conjugar esforços para, no campo social assegurar o desenvolvimento harmonioso dessas três modalidades doutrinárias ?

RESPOSTA

A resposta a este item o próprio novo organismo diretor a dará com a organização e ampliação do seu programa.

Proponho que dentro de 60 dias a contar de sua posse o novo organismo submeta tal programa à consideração de todo o espiritismo estadual; e que desse programa conste, nas disposições finais, o compromisso que ele assume de, transcorridos os três anos de sua gestão, convocar novo congresso, dar-lhe contas de suas atividades e, segundo o caso, proponha ou não a realização da segunda fase do movimento, isto é a unificação material ou administrativa, apresentando para isso o plano que deverá ter organizado previamente.

Nessa hora é de supor que já tenhamos evoluído o bastante para possuímos uma apreciável mentalidade unitiva, fruto do labor comum realizado na primeira fase; a experiência e o discernimento bastantes para

compreender que esta ingente obra de unificação é necessidade imperiosa da época e depende do concurso sincero e devotado de todos.

Muitas rivalidades, suspeições, dissensões e personalismos terão provavelmente desaparecido dando lugar à estima e à confiança recíprocas e permitindo então que se possa tratar da unificação material, problema delicado e complexo, cuja solução hoje julgamos inviável e contraproducente por ferir interesses não só de indivíduos como de entidades organizadas, algumas até com diretorias vitalícias.



São estas caros irmãos as sugestões que trago ao vosso esclarecido exame com a esperança de ter assim, de alguma forma, concorrido para que este Congresso realize obra útil criteriosa e justa, que realmente encaminhe para uma solução duradoura e segura o grande problema de carácter doutrinário-social que aqui nos reúne e que, sob o olhar compassivo e inspirador do Divino Mestre, fraternalmente tentamos resolver.

Que o Pai Celestial nos guarde – para que acertemos.

a) COMANFANTE EDGARD ARMOND

São Paulo, Março de 1947.

ANEXO CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO

Doze membros efetivos centrais.

Número não limitado de membros efetivos regionais.

Um quadro de suplentes.

OBSERVACÕES

Ao Conselho se atribui a capacidade de, por si mesmo, se recompor substituindo por motivos justos o seu quadro primitivo por elementos tirados do quadro de suplentes; como também se lhe outorga a faculdade de prover, em limites não determinados, o quadro de membros efetivos regionais.

São Paulo, Março de 1947.

a) COMANDANTE EDGARD ARMOND

ENTREVISTAS ESCLARECEDORAS

Do plano de propaganda constava uma série de entrevistas a serem dadas à imprensa da Capital, nos jornais de maior circulação e responsabilidade, pelas quatro entidades patrocinadoras com o objetivo de completar o trabalho feito e ao mesmo tempo esclarecer a opinião publica a respeito de detalhes que não houvessem ainda constado de publicações ou instruções anteriores.

Foram as seguintes as entrevistas na ordem cronológica de sua publicação.

EM JUNHO O CONGRESSO ESPÍRITA DE UNIFICAÇÃO ESTADUAL

**Sobre os objetivos do certame, fala o com. Edgard Armond, diretor da
Federação Espírita do Estado.**

ESTABELECIMENTO DE UM ORGANISMO CENTRALIZADOR

Em junho próximo deverá ser realizado nesta Capital o Congresso Espírita de Unificação Estadual.

A propósito do certame, que promete revestir-se de mais amplo sucesso, a reportagem da “Folha da Manhã” ouviu o comandante Edgar Armond, que nos falou em nome da Federação Espírita do Estado de São Paulo, de que é um dos diretores.

– “O movimento espírita em nosso país – disse inicialmente s.s. – como em São Paulo, cresce de importância e dia a dia se avoluma, não só por ser chegada a hora de mais dilatada compreensão espiritual por parte do povo como também porque, de um ponto de vista mais geral, a situação do mundo é grave e a doutrina espírita é um dos elementos transcendentais destinados a encaminhar a humanidade para novos rumos, na conquista de uma vida melhor. Ao homem moderno desviado da espiritualidade, outorga a Providência este precioso recurso de reabilitação.

“Em nosso Estado o movimento é de tal vulto que se impõe sem mais delongas a necessidade de dar-lhe diretrizes uniformes, seguras e normas comuns de ação coletiva.

“Mau grado a superstição religiosa que o analfabetismo e a tradição eternizam, multiplicam-se por toda parte instituições espíritas nas três modalidades doutrinárias – religiosa, filosófica e científica – que ela oferece a todos segundo as aspirações de cada um, manifesta-se atuando em todas as esferas da vida coletiva, sem restrições de raça, cor, credo ou condição social; e desdobram-se assim as possibilidades de um maior conhecimento espiritual para todo o povo com essa propagação espontânea que flui como uma força irresistível.

“Ora uma aceitação assim tão generalizada bem demonstra ser resultado íntimo de despertar espiritual, necessidade moral coletiva; demonstra que a doutrina desperta as consciências com suas revelações incontestáveis, num período delicado de transição evolutiva em que certas verdades começam, enfim, a serem ditas e os homens começam, enfim a ouvi-las.

“Não estamos também numa época de revivescência democrática? Pois o espiritismo é democracia, não política mas religiosa. Sem dogmas, ritos ou formalidades e só visando ao bem comum, é aceito e adotado largamente pelo povo.”

A PRÓXIMA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO

A seguir, o com. Edgard Armond discorre sobre as finalidades do próximo certame e a unificação do espiritismo, dizendo:

“O Congresso a realizar-se dentro em breve não é a primeira providência da unificação do espiritismo. Houve o trabalho preparatório da União Social Espírita e realizaram-se numerosas assembleias regionais no Interior, como por exemplo, a da Alta Paulista, realizada em Marília, e semanas espíritas como as de Ribeirão Preto, Franca, Bauru, Campinas e outras.

“O Congresso atual, a reunir-se nesta Capital entre os dias 1º e 5 de junho próximo, será, pois, remate desses esforços preliminares, uma cúpula que se põe a esse conjunto de atividades parciais, visando uma estruturação definitiva, e o estabelecimento de um organismo centralizador para dirigir o movimento espírita unificado, consolidando assim e desdobrando, nos mais amplos limites, o magnífico trabalho realizado pela USE.

“Vários motivos, além do já citado da grande expansão do movimento, aconselham tal medida. Constata-se a existência de uma larga margem de

incompreensão doutrinária, até mesmo entre adeptos – o que aliás não admira tratando-se de uma doutrina em começo de propagação e também devido a sua extraordinária acessibilidade e ainda ao fato de assegurar a mais radical independência de ação. Facilmente, pois, pode ser mal interpretada e mal praticada, criando-se assim contrafações, deturpações. Por outro lado é o espiritismo uma força renovadora, que deve ser orientada no melhor sentido não só para que produza todos os frutos que comporta como para evitar-se desvios por interferências estranhas de ambições pessoais, ideologias ou interesses partidários de qualquer natureza.

“Assim unificando-a, preservamo-la.

“Por tudo isto a dispersão atualmente existente vai findar e vamos agora iniciar uma nova fase de atividades uniformes e fecundas, em que todas as instituições espíritas existentes se integrarão solidárias e coesas no novo organismo centralizador.”

ORGANIZAÇÃO DA DOCTRINA

“Não temos em vista – prossegue nosso entrevistado – criar uma organização rígida, hierárquica na esfera temporal, como se está acostumado a ver, mas, muito ao contrário, justamente evitar que o movimento tome caminhos errados, mantendo oligarquias, cindindo-se em ramificações sectárias, ou deixando-se arrebatar pelas tentações do poder.

“Sabemos que precisa manter sua independência doutrinária se quiser conservar sua pureza, poderes de revelação e capacidade de realizações no terreno espiritual.”

Respondendo a uma pergunta do repórter sobre de onde virá ao Congresso autoridade para oficializar o novo organismo centralizador acima citado, respondeu-nos o com. Edgard Armond:

– “Virá do fato de representar a maioria. Suas deliberações, portanto, refletirão a opinião desta. De fato entusiástico acolhimento que a iniciativa despertou está patente no número de adesões dadas à USE, que sobem a 530.

“Todas essas entidades prestigiam a unificação e conquanto representem, segundo pensamos, somente dois terços do espiritismo organizado no Estado e não incluem as instituições de existência irregular e mais ainda os grupos familiares – que são em número considerável – todavia

representam oficialmente a maioria que colabora e que, segundo esperamos, comparecerá ao Congresso, votará suas decisões e elegerá o novo organismo.

“Pelos dados acima e pelos resultados já apurados do recenseamento doutrinário a que estamos procedendo, julgamos não errar muito estimando em oitocentos mil o número de espíritas professos existentes em São Paulo.”

A INFLUÊNCIA DAS DECISÕES DO CONGRESSO

“Além de sua importância regional – que mais de perto nos interessa – as decisões do Congresso repercutirão benéfica e amplamente no país dada não só a influência que São Paulo exerce na comunidade nacional, como também por ser uma realização oficial de unificação, em largas proporções. E visto o caso sob outro aspecto as decisões repercutirão porque São Paulo, além de sua preponderância material está destinado a ser ainda um líder da renovação espiritual do país. O Congresso, assim, vai concorrer poderosamente para o estabelecimento, em bases sólidas e duradouras, da unificação espírita nacional.”

ISENÇÃO DE PARTIDARISMO POLÍTICO

“Não nos move a política – como já dissemos – e unicamente visamos à renovação espiritual dos indivíduos em bases verdadeira e realmente cristãs. Assim, colaboramos na evolução do mundo que aliás atinge agora um ponto culminante, decisivo, dessa mesma evolução: O terceiro milênio será o de um mundo diferente; habitado por uma humanidade diferente e melhor, em todos os sentidos.

“Tanto nas eleições federais como nas estaduais, o espiritismo se manteve alheio às competições; não representou nem recomendou candidatos e os que foram eleitos foram-no em caráter pessoal.

“Este próprio Congresso, como se vê, está sendo convocado para junho, seis meses, portanto, após as últimas eleições; e isto justamente para que possa deliberar a coberto de qualquer suspeição ou interferência político-partidária.”

A POSIÇÃO DA FEDERAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESPIRITISMO UNIFICADO

Finalizando sua entrevista, o com. Edgard Armond define a posição da Federação Espírita do Estado de São Paulo em relação ao espiritismo unificado:

– “A Federação foi a entidade que tomou a iniciativa da unificação, aliás desde os primeiros passos secundada pelas demais patrocinadoras do movimento. Portanto, uma única e só será sua atitude: a do maior amparo e mais sincero apoio às deliberações justas do Congresso e ao novo organismo que for eleito para a condução do espiritismo unificado.”

REALIZAR-SE-Á EM JUNHO PRÓXIMO O 1º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**528 Associações Espíritas do Estado já aderiram à grande iniciativa –
Fala à nossa reportagem o sr. Carlos Jordão da Silva, secretário geral
da União Social Espírita, promotora do conclave.**

Deverá realizar-se nesta Capital, no mês de junho próximo, segundo vem sendo divulgado pela imprensa, o I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, promovido pela União Social Espírita. A propósito, a nossa reportagem procurou ouvir o sr. Carlos Jordão da Silva, secretário-geral daquela entidade, que assim respondeu à nossa primeira pergunta:

– “A União Social Espírita, promotora do I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, não é propriamente uma entidade, mas apenas uma legenda de unificação, sob a qual se agruparam as entidades dirigentes do grande movimento espírita paulista. São elas a Federação Espírita do Estado de São Paulo, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, a Liga Espírita do Estado de São Paulo e a União Federativa Espírita Paulista. Essas quatro entidades, conjugando os seus esforços, e tendo em visa a urgente necessidade de uma ampla unificação de todo o movimento espírita do Estado, resolveram promover o Congresso, com a finalidade de criar o organismo dirigente do Espiritismo Unificado.”

Há então divergência no movimento espírita ? perguntamos.

– “Não – respondeu-nos o entrevistado, – o que há é apenas um isolacionismo natural, que não chega a estabelecer divergências doutrinárias ou de outra natureza. Explica-se: Espiritismo é uma doutrina profundamente democrática, talvez a mais democrática de todas as que existem no mundo de hoje. Baseada nos ensinamentos dos espíritos e na interpretação direta dos Evangelhos do Cristo, não é nem pretende ser uma seita organizada. Não tem, por isso mesmo, nenhum corpo de sacerdotes, nenhuma espécie de hierarquia

interna. Os Centros Espíritas, e demais associações doutrinárias, nascem da boa-vontade de trabalhadores espontâneos, levados pelo entusiasmo natural que a doutrina infunde naqueles que a conhecem, e pelo senso de responsabilidade espiritual, inerente à verdadeira compreensão dos seus postulados. Assim, o movimento espírita, que decorre apenas da divulgação natural e espontânea da doutrina, processa-se de maneira arbitrária, sem uma orientação precisa, ou melhor, sem coordenação. As entidades se multiplicam, ligando-se entre si apenas pelos laços da afinidade doutrinária. Essa ligação, é lógico, tem de se restringir a determinadas regiões, entre si apenas pelos laços da afinidade doutrinária. Essa ligação, é lógico, tem de se restringir a determinadas regiões, entre as entidades localizadas na mesma. Vem daí a divisão, a dispersão, que nos propomos a vencer, estabelecendo um grande organismo de orientação estadual.”

NÃO PRETENDEM ENCERRAR O ESPIRITISMO NAS MÃOS

A outra pergunta, respondeu o entrevistado:

– “A unificação do movimento espírita não representa a sua organização em forma sectária. Pelo contrário. O princípio da liberdade, que é a alma do movimento, terá de continuar intacto. Teremos apenas um organismo de controle, centralizador. Esse organismo nascerá de um Congresso que representará a vontade soberana da maioria espírita organizada. E não será, jamais, uma espécie de monopólio da doutrina, que continuará livre e pura como o foi até hoje. Vamos apenas ampliar, dentro do movimento espírita, a prática dos princípios de fraternidade e colaboração do Cristianismo, que o movimento tem aplicado mais nas suas relações externas do que internas. A fraternidade espírita, que tanto se revela nas obras de assistência, no gigantesco trabalho social dos espíritas, será também aplicada nas atividades internas do movimento, nas relações permanentes de centros para centros, associações para associações.”

Para a fundação de um Centro, por exemplo, seria necessária a permissão ou aprovação do organismo unificador ?

– “Não, porque não haverá, como já dissemos, nenhuma espécie de monopólio doutrinário. A adesão ou não ao movimento deverá ser inteiramente espontânea. Um Centro não deixará de o ser, pelo fato de não estar ligado ao organismo unificador. O que acontecerá, se ele permanecer desligado, é que ficará à margem do grande trabalho comum, não se

beneficiando da sua ligação com os demais, aconselhada, aliás, pela própria doutrina.”

528 ASSOCIAÇÕES ADESA

Quantas entidades já aderiram ao Congresso ?

– “Até o momento, contamos com a adesão de 528 associações espíritas, aproximadamente, da capital e de todo o interior paulista. Um número considerável, que assegura ao congresso a maioria do movimento organizado do Estado.”

Haverá representações de outros Estados ?

– “Sim. Dirigimos convites especiais às Federações de todos os Estados, bem como às entidades da Capital da República e numerosas personalidades de destaque no movimento espírita do país e do estrangeiro, bem como importantes associações espíritas do interior, foram também convidadas. Esperamos contar com a presença de diversas delegações visitantes.”

TESES DO CONGRESSO

Quais são as teses a discutir ?

– “A USE organizou um temário, que foi amplamente distribuído. Tivemos, como resposta, a apresentação de 26 teses, que já foram selecionadas, classificadas, e publicadas em resumo pela comissão competente, para estudo prévio das futuras delegações.”

Pode-se antever algum resultado ?

– “As teses asseguram, desde já, o êxito completo do Congresso. Das teses apresentadas, segundo concluiu a comissão no seu relatório, resultam diretrizes perfeitamente claras e viáveis, para a constituição do organismo unificador.”

NÃO SE TRATA DE MOVIMENTO POLÍTICO

Prosseguindo, disse ainda o entrevistado:

– “Como já o afirmou, em diversas ocasiões, a USE, através dos seus comunicados, o Congresso não tem nenhuma finalidade política. Não nos interessa a questão política. Tratamos somente do movimento em seu aspecto doutrinário. Espiritismo é religião, baseada na ciência e na filosofia. Se alguma

função lhe cabe, na esfera política, e apenas de orientar os seus adeptos, por força do esclarecimento íntimo que lhes proporcionam, no sentido de não tomarem nunca uma atitude política que destoe dos postulados evangélicos. Não há portanto, espíritas-políticos. Há apenas alguns políticos-espíritas, ou que se dizem espíritas. Só, entretanto, a sua atitude, o seu comportamento, os seus atos, poderão confirmar ou não a sua qualidade de espírita, uma vez que o verdadeiro espírita, em qualquer terreno que se encontre, não se faz conhecer por sinais convencionais, mas pela conduta.”

DUAS GRANDES SESSÕES PÚBLICAS

Terminando suas declarações, disse-nos o entrevistado:

– “O Congresso será aberto com uma grande sessão pública, a 1º de junho próximo, em lugar previamente anunciado. Seu encerramento se fará também com uma sessão pública e solene, a 5 de junho, possivelmente num amplo logradouro da cidade, pois calculamos em vários milhares os participantes da mesma, não só em vista do número de espíritas existentes na Capital, como das pessoas não-espíritas que estão hoje vivamente interessadas pela doutrina, e também das numerosas delegações do interior e de fora.”

“OS ESPIRITISTAS ENTRARAM EM NOVA FASE DE ATIVIDADE”

CONGRESSO PARA REALIZAR A UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Não temos em vista criar uma entidade suprema dogmática – A atitude da Liga Espírita.

A propósito do Congresso Espírita a realizar-se em junho próximo, o DIÁRIO DA NOITE ouviu ontem o sr. Antenor Ramos, presidente da Liga Espírita do Estado de São Paulo, que assim se manifestou:

– “Penso já ser do domínio de todas as consciências bem formadas que o espiritismo, consoante o que disse o Cristo: “Tudo passará, menos as minhas palavras de vida eterna”, dia a dia e sob todos os aspectos vem empolgando a humanidade. O espiritismo não é o que muitos, maldosamente, querem que seja. É simplesmente uma doutrina de reforma do pensamento humano para a formação de um mundo melhor.”

O CONGRESSO

Interrogado sobre os objetivos do Congresso, respondeu:

– “O Congresso visa precipuamente a unificação da família espírita. Houve um grande trabalho preparatório da União Social Espírita. Os espíritas ingressarão em nova fase de atividades mais eficientes e mais uniformes, sem, entretanto, desarticular o ritmo das direções de cada instituição. As discussões esclarecerão as incompreensões doutrinárias e darão margem a uma orientação mais segura, sem interferências estranhas, de interesses que não condigam com a legítima finalidade do espiritismo. A realização do próximo Congresso, enfim, constituirá um marco para novos rumos e para as mais liberais observações das coisas concernentes à filosofia de Allan Kardec.”

UMA NOVA ENTIDADE

– “Não temos em vista criar uma entidade suprema, dogmática, impositiva. Isso não é cristianismo nem espiritismo. A manutenção da independência é algo primacial.

Por enquanto, estamos organizando algo de caráter estadual. Mas, estamos também certos de que isso terá projeção nacional o que constituirá verdadeiro conforto moral para nós, porque, se em todos os Estados isso suceder, a grande família espírita brasileira estará de parabéns.”

NO CAMPO EDUCACIONAL

– “A influência será incontestavelmente benéfica, porque, além da sua importância regional – que mais de perto nos interessa, como já foi esclarecido – as decisões terão que ser de molde a agir no campo educacional, serão orientadoras e, conseqüentemente, de proveito geral em todo o país.

Havendo pontos de vista harmoniosos em todos os Estados, teremos, conseqüentemente, a união esperada.”

ESPIRITISMO UNIFICADO

– “A Liga Espírita foi uma das primeiras instituições a aceitar e a acompanhar, sem a menor vacilação, a iniciativa da Federação. Ainda mais é de parecer que não poderia haver medida mais acertada e mais coerente para o espiritismo assumir no meio das grandes sociedades, o lugar que, por direito, lhe compete como doutrina consubstanciada nos Evangelhos do Senhor, a despeito de algumas infelizes e errôneas interpretações do que não

o estudam; esses apenas fazem referências “por ouvir dizer” e não pela consciência formada.”

DO DIA 1º A 5 DE JUNHO O “1º CONGRESSO ESPÍRITA PAULISTA”

**Sobre os objetivos principais do conclave, fala à reportagem o sr.
Antonio J. Trindade, presidente da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.**

Do dia primeiro a 5 de junho próximo, os espíritas de São Paulo vão promover o “Primeiro Congresso Espírita Paulista”, patrocinado pelas quatro entidades daquele culto.

A respeito do conclave concedeu-nos uma entrevista o sr. Antonio J. Trindade, presidente da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e da “Casinha dos Pobres”, que tem seu templo à rua Casemiro de Abreu, 392.

Disse-nos inicialmente o entrevistado que, se somente agora os espíritas se tinham resolvido a tal iniciativa é porque como diz a sabedoria popular, “o fruto só se colhe quando está maduro.”

“Os espíritas paulistas – continua s.s. – cômicos da hora que vivem, das necessidades da humanidade e, sobretudo, do que o Espiritismo pode trazer para o seu bem estar, vão promover este congresso para que dele saia uma força coesa que se imponha, de forma a congregar todos os valores dispersos, e para que possam os espíritas levar aos mais recônditos recantos do Estado, e quiçá do Brasil, não apenas os verdadeiros postulados do Espiritismo mas principalmente, os postulados do Evangelho de N. S. Jesus Cristo”. Estando a humanidade a braços com a maior crise de sua história, nada melhor para que seus passos sejam norteados por caminhos retos do que a revelação espírita, toda ela alicerçada nos ensinamentos de Jesus.”

AINDA OS FINS DO CONCLAVE

– “O Congresso – acentua o sr. Antonio Trindade – deseja unir os espíritas à sombra do cristianismo puro, de puro ensino Kardecista, para que o ensino e a pregação sejam uniformes e a paz passe a reinar de fato entre os homens. É para isso que os espíritas de todo o Brasil se estão arregimentando em congressos municipais e estaduais, precursores todos eles do grande

congresso que será promovido por ocasião do próximo centenário do aparecimento real do Espiritismo.

Esperamos que do congresso saia um organismo que possa corrigir as falhas que se notam no Espiritismo em geral, de molde a que a sua uniformidade o imponha às massas, pela sua simplicidade e, sobretudo, pelo que ele traz de benefício para a humanidade, provando-lhe não somente que a morte não existe, e ainda, que os entes queridos que viveram conosco na terra, continuam lá do alto a acompanhar os nossos passos, com alegria, se estamos no caminho reto da verdade, ou com tristeza e vergonha, se estamos longe de Jesus!

O NÚMERO DE ESPÍRITAS BANDEIRANTES

“O número de espíritas – prossegue o sr. Antonio Trindade – no Estado de São Paulo, deve alcançar 800 mil mais ou menos; no Brasil deve haver alguns milhões.”

Falando a propósito da “Sinagoga Espírita Nova Jerusalém” o nosso interlocutor esclarece que ela é uma das casas espíritas mais antigas de São Paulo. Foi fundada em 31 de agosto de 1916, e desde então, jamais interrompeu suas atividades. A sua “Casinha dos Pobres” distribuiu cerca de um milhão e meio de refeições aos necessitados, e nunca se fechou um dia sequer. “Por isso, finaliza o sr. Antonio Trindade, a “Sinagoga” prestará todo o apoio para que a verdadeira paz possa reinar entre os homens, e estes, livres de peias e preconceitos, possam clamar em qualquer lugar que se encontrem: “Bendito é Aquele que vem em nome do Senhor”.

O REGIMENTO INTERNO DO CONGRESSO

Igualmente se fazia mister a elaboração de um Regimento Interno para os trabalhos da Mesa que deveria presidir os trabalhos do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo.

Também este detalhe não escapou à capacidade organizadora dos escolhidos elementos sob cujos ombros foi colocada a pesada incumbência de organizar desde os seus primeiros passos o movimento de unificação do espiritismo no Estado de São Paulo.

Damos a seguir o teor desse importante estatuto:

REGIMENTO INTERNO

Art. 1º – O Congresso Espírita Estadual de São Paulo, convocado pela União Social Espírita, e que se reunirá na Capital nos dias 1 a 5 de junho de 1947, tem por finalidade estabelecer as bases definitivas da unificação do espiritismo estadual, que a União Social Espírita, com pleno sucesso, realizou em sua fase preparatória.

Art. 2º – O Congresso se constituirá:

- a) de delegados das instituições espíritas da Capital e do Interior do Estado, que deram sua adesão à USE, em número de 550;
- b) de representantes de instituições espíritas que, mesmo não tendo dado adesão prévia à USE, aderiram diretamente ao Congresso;
- c) de representantes da imprensa espírita;
- d) de confrades que, em caráter pessoal, deram sua adesão ou enviaram teses ou sugestões;
- e) de convidados oficiais;
- f) de representantes de entidades não espíritas, que comparecerem em caráter oficial.

Art. 3º – O Congresso será dirigido por uma Mesa constituída de um presidente, dois secretários e o secretário geral da USE, este em caráter informativo.

Art. 4º – A Mesa será eleita pelas delegações presentes e confrades com direito a voto, no dia 1º de junho, na sessão de abertura do Congresso. A

eleição será presidida pela USE, que decidirá qual o processo a utilizar. Imediatamente após a eleição, a Mesa será empossada e funcionará até o encerramento do conclave.

Do Presidente: Presidir a todas as reuniões (plenárias e parciais do Congresso) podendo, no entanto, delegar poderes aos vice-presidentes; nomear as comissões internas (de teses e de redação final); velar para que o programa oficial não sofra alterações e seja executado o mais exata e rigorosamente possível; esforçar-se para que o Congresso atinja os objetivos da convocação. Limitar o uso da palavra, de forma, a que o tempo geral baste à ultimização de todos os trabalhos; assinar todos os documentos oficiais em trânsito, bem como as Resoluções Finais do Congresso; dar posse à diretoria que for eleita para dirigir o movimento unificado; manter ordem e disciplina nos trabalhos em geral; enfim, praticar todos os atos assecuratórios de eficiência e sucesso do conclave.

Dos Vice-Presidentes: Compete-lhes secundar a ação do presidente e substituí-lo nos seus impedimentos.

Dos Secretários: Compete-lhes dirigir em conjunto os trabalhos da Secretaria do Congresso, redigir as atas e demais documentos, fazer a correspondência, etc.; coligir todos os elementos necessários à elaboração dos Anais do Congresso e colocá-los à disposição da Comissão competente; e, finalmente, encerrado o Congresso, reunir e entregar à Secretaria do novo organismo eleito todo o material e documentação existente.

DAS COMISSÕES

Art. 6º – Compete à Comissão de Teses: receber da Mesa, no dia 1º, todas as teses enviadas ao Congresso, bem como o relatório e respectivos resumos, impressos, organizados pela USE como elemento de julgamento preliminar, constituir-se imediatamente em sessão permanente para estudar as teses, julgá-las, redigir parecer e entregá-lo à Mesa para debates no dia 3, na sessão das 15 horas; recolher o resultado dos debates e apresentar parecer final no dia 4, na sessão das 15 horas.

Compete à Comissão de Redação Final: coligir os dados necessários à redação das Resoluções Finais do Congresso, que deverão ser lidas na sessão noturna do dia 4; coligir os elementos necessários à elaboração dos Anais do Congresso, que deverão ser apresentados dentro de 30 dias à Secretaria do novo organismo eleito, para fins de impressão e divulgação.

DOS DEBATES E VOTAÇÕES

Art. 7º – A Mesa submeterá a debates os pareceres da Comissão de Teses bem como qualquer assunto de interesse que se enquadre nas finalidades do Congresso. É vedado o debate de assunto estranho às finalidades do Congresso, isto é, à unificação do espiritismo estadual. São vedadas, além disso, referências ou críticas ofensivas a religiões, pessoas ou instituições de qualquer natureza, bem como a ideologias políticas ou interesses partidários. São ainda vedados debates sobre assuntos de caráter doutrinário.

Terão direito a voto as delegações devidamente credenciadas por instituições espíritas, na base de um voto para cada delegação, bem como confrades que pessoalmente tenham apresentado teses.

A Mesa determinará o processo das votações.

As atas e mais documentos que necessitarem ser assinados pelas delegações receberão as assinaturas dos respectivos chefes de delegações ou membro por elas indicadas.

DAS DELEGAÇÕES

Art. 8º – Cada delegação apresentará suas credenciais à secretaria da USE no dia 1º, antes da abertura do Congresso, e as que comparecerem mais tarde dirigir-se-ão diretamente à Mesa do Congresso.

Cada delegação receberá uma credencial de congressista e um diploma destinado à instituição que representa.

Cada delegação declarará, no ato da entrega das credenciais, qual de seus membros dará por ela o voto.

As delegações deverão comparecer a todos os atos do Congresso, votar suas resoluções, assinar as resoluções finais e aceitar as indicações da Mesa para a prestação de qualquer serviço.

Terminado o Congresso, as delegações devem prestar conta de seus mandatos às instituições que as enviaram, promovendo para isso reuniões especiais de diretorias e assembleias de sócios, a fim de que todos fiquem conhecedores das resoluções tomadas e dos compromissos assumidos.

Art. 9º – Todos os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Mesa.

São Paulo, 15 de maio de 1947.

A Comissão Central Executiva da USE.

Por último foi elaborado o programa do Congresso, como segue:

PROGRAMA DO CONGRESSO

- 1 – Junho – Recebimento pela USE de credenciais das delegações.
- 2 – Recepção de delegações e convidados, com uma sessão lítero-musical pública. Eleição do presidente do Congresso, dos vice-presidentes, formação da mesa e solenidade inaugural.
- 3 – Nomeação de comissões para julgamento de teses e pareceres. Nomeação da comissão de redação final dos trabalhos do Congresso. Distribuição dos documentos às comissões.
- 4 – Livre. Trabalho das comissões.
- 5 – Livre. Trabalho das comissões.
- 6 – Reunião plenária para debate e aprovação dos pareceres das comissões. Leitura das teses aprovadas pelo Congresso.
- 7 – Eleição e posse da entidade ou organismo diretor do movimento espírita unificado.

Encerramento do Congresso em sessão pública.

São Paulo, 18 de dezembro de 1946.

DIPLOMAS E DISTINTIVOS

De acordo com as disposições do art. 8º do Regimento Interno, a Comissão Executiva idealizou e fez distribuir dois documentos comemorativos do acontecimento a saber:

a) um diploma – a distribuir a todas as entidades que aderiram à USE ou compareceram ao Congresso e que deveria ser posto em quadro e fixado nas respectivas sedes.

O desenho inspirado no texto evangélico de João – O Bom Pastor – foi feito pelo confrade José Quintais, do Conselho da Federação Espírita do Estado e está anexo a este relatório sob nº 6.

b) um distintivo que servirá como recordação individual do Congresso e ao mesmo tempo sinal de identificação para membros de delegações e convidados nos diferentes atos públicos a serem levados a efeito.

Este distintivo foi inspirado no desenho mediúnico a cepa, que consta da sobrecapa de “O Livro dos Espíritos”, de Kardec.

Está anexo a este relatório sob nº 5.

ÚLTIMA REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA

Em maio chegara a USE à sua fase final e ao termo de sua trabalhosa missão, aguardando apenas a abertura do Congresso para dar por findo seu mandato.

Em consequência a 27 desse mês na sede da Federação realizou-se a última reunião ordinária.

Já às portas do Congresso foi votado um agradecimento à Federação Espírita do Estado pelo agasalho que lhe dera desde sua fundação pondo à disposição salas, pessoal, contribuição em dinheiro e material de escritório para que nada viesse impedir o sucesso que foi assegurado na realização de trabalho de tal relevância.

Pelo Comandante Edgard Armond foi feito um rápido resumo de todas as atividades da USE propondo um voto de louvor a todos os seus componentes pelo admirável esforço demonstrado, espírito de dedicação, compreensão e impessoalismo que permitiram que a USE de forma brilhante e segura atingisse a todos os seus objetivos podendo entregar agora aos senhores congressistas uma iniciativa plenamente vitoriosa e cujo futuro iria de agora em diante depender exclusivamente dos próprios espíritas paulistas reunidos em congresso.

III**I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Finalmente, a 1 de junho de 1947, reuniu-se na Capital do Estado de São Paulo o I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, ao qual aderiram centenas de entidades e personalidades espíritas deste e de outros Estados, como veremos no noticiário das reuniões diárias, mais adiante.

Desde as 8 horas, era enorme a afluência de Congressistas, de Delegações e de Representações tanto desta Capital como do Interior, ao salão da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Avenida Irradiação n. 158, onde vinham entregar suas credenciais.

Enorme era o entusiasmo reinante e admiráveis as demonstrações de fraternidade entre os espíritas da Capital e a grande quantidade de confrades chegados do Interior, ávidos de colher pormenores sobre a grande realização e entrar em contato com os seus irmãos de ideal.

Transportemo-nos agora à confortável sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, no Largo de São Paulo, onde se deu a abertura do Congresso.

NOTÍCIAS DAS SOLENIDADES**DIA 1 DE JUNHO DE 1947 – DOMINGO – A SESSÃO INAUGURAL**

Foi aberta precisamente às 20 horas, sob a presidência do exmo. Snr. Dr. Jonatas Otávio Fernandes, mm. juiz da 5ª. Vara Civil da Capital do Estado, que se achava ladeado pelos snrs. Comandante Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Antenor Ramos, Antonio J. Trindade, dr. Stoll Nogueira, Caetano Mero e dr. B. Milano Netto.

Achavam-se presentes delegados de entidades espíritas do Estado, além de outros, pertencentes a outros Estados, vultos destacados do espiritismo nacional, bem como, de outros credos religiosos, entre os quais, destaca-se a figura simpática e austera do rev. Don Salomão Ferraz, Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira com sua comitiva.

A solenidade foi iniciada pelo Presidente do Supremo Conselho do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, dr. Oscar I. A. Bruno que, cedendo gratuitamente o salão para a instalação do I Congresso Espírita, fez – como representante daquela Ordem – uma tocante saudação aos espíritas presentes, dizendo da satisfação com que o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento hospedava naquela noite a grande família espírita do Estado de São Paulo que, com aquela agremiação, colimava o mesmo ideal: o da perfeição do ser humano, de acordo com a Lei de Evolução. Congratulando-se com os presentes, terminou sua oração enaltecendo o sentido da verdadeira compreensão entre todos os seres humanos, alicerces da verdadeira paz entre todas as nações.

Feita a prece de abertura pelo snr. Antenor Ramos, presidente da Liga Espírita do Estado de São Paulo, seguiu-se a leitura, pelo snr. Carlos Jordão da Silva, secretário da USE, da lista de Delegações credenciadas, convidados, e adesões de outros Estados, assim como, do relatório dos trabalhos realizados pela USE desde sua fundação e que consta do anexo nº 4.

Foi promovida, então, uma homenagem ao Espírito do Codificador da doutrina, Allan Kardec, havendo um minuto de silêncio, em que toda a assistência se conservou em pé.

A parte seguinte do programa foi uma saudação às Delegações credenciadas e aos convidados.

A seguir, solicitou o snr. Presidente uma concentração a fim de que, se algum dos nossos Irmãos Maiores se dignasse de vir trazer o seu concurso às solenidades que se realizavam, pudesse se utilizar da mediunidade do snr. Ary dos Santos Casadio, ali presente. Não se fez esperar a manifestação de um dos Espíritos que vêm acompanhando o movimento de unificação, empolgando os corações presentes com uma saudação, ouvida com o mais profundo respeito e que consta, na íntegra, em anexo destes Anais.

Procedeu-se, então, à eleição da Mesa que deveria dirigir os trabalhos do Congresso até o dia 5 de junho.

Após vários debates, ficou a mesma assim constituída:

Presidente
DR. JONATAS OTAVIO FERNANDES
Vice-Presidentes

COMANDANTE EDGARD ARMOND
DR. JAIME MONTEIRO DE BARROS

Secretários

DR. B. MILANO NETO
CARLOS JORDÃO DA SILVA

Usou da palavra, então, o dr. Jonatas Otavio Fernandes, agradecendo, de início, a sua eleição para a Presidência do Congresso e dissertando, em feliz improviso, sobre o princípio de solidariedade como base de todo o trabalho humano, mostrando o encadeamento que há em todos os princípios basilares da vida.

No intervalo dos trabalhos, deu-se execução a interessantíssimo programa lítero-musical, em que tomaram parte elementos dos nossos melhores meios artísticos.

Reiniciados os trabalhos, a Mesa procedeu à leitura dos nomes escolhidos para comporem as Comissões de Teses e de Redação Final dos Trabalhos do Congresso, que ficaram assim constituídas:

Comissão de Teses

PEDRO DE CAMARGO
J. HERCULANO PIRS
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ROBERTO PREVIDELLI
MANOEL PIZARRO

Comissão de Redação Final

DR. ARY LEX
BENEDICTO DE GODOY PAIVA
EMÍLIO MANSO VIEIRA

Após uma prece proferida pelo dr. Jaime Monteiro de Barros, encerraram-se os trabalhos de instalação do Congresso.

DIA 2 DE JUNHO DE 1947 – SEGUNDA-FEIRA

Reuniu-se a Comissão de Teses, às 8 horas, prolongando-se os seus trabalhos durante todo o dia no julgamento das teses apresentadas e

elaboração do estatuto fundamental da União Social Espírita, baseado nas sugestões apresentadas nessas teses.

À noite realizou-se uma sessão pública na Sinagoga Espírita Nova Jerusalém. O amplo salão daquela casa estava lotado.

A reunião foi presidida pelo dr. Jaime Monteiro de Barros, representante dos espíritas de Ribeirão Preto. Entre as Delegações Espíritas credenciadas para o conclave, notavam-se o dr. Henrique de Andrade, presidente da Liga Espírita do Brasil e diretor de “O Mundo Espírita” do Rio de Janeiro e os snrs. João Guignone e Abib Isfer, da Federação Espírita do Paraná, e representantes da imprensa da Capital e do Interior. Usou da palavra o dr. Jaime Monteiro de Barros, secundado pelo dr. Henrique de Andrade, que empolgou o auditório com a sua substanciosa oração. Usaram da palavra, ainda, d. Anita Briza e o snr. Aristóteles Soares Rocha, bem como os snrs. Representantes das entidades espíritas de Sorocaba e Marília e o diretor da Coligação da Juventude Espírita de São Paulo, snr. Sebastiao Costa.

Encerrou os trabalhos, saudando os presentes, o snr. Antonio José Trindade, diretor da Sinagoga Espírita, que convidou a todos para uma lauta mesa de doces, servida em uma das dependências das vastas instalações daquela agremiação.

DIA 3 DE JUNHO DE 1947 – TERÇA-FEIRA

A Comissão de Teses, reunida desde a manhã, terminou seus trabalhos às 15 horas.

Desenvolveu um trabalho árduo, de modo a acomodar, na medida do possível, ao estatuto a ser apresentado ao Congresso, as sugestões contidas nas teses apresentadas. No projeto de estatuto a Comissão concretizou as ideias da tese vencedora e as sugestões correlatas e reajustáveis à sua finalidade.

Às 15 horas sob a presidência do com. Edgard Armond iniciaram-se os debates, que estiveram animadíssimos, tendo sido o projeto dos estatutos examinado e discutido artigo por artigo e finalmente aprovado com diversas emendas, constando os resultados finais do trabalho que apresentamos em anexo.

À noite, a reunião social efetuou-se no salão da União Federativa Espírita Paulista, à Praça da Bandeira, n. 134. Muito antes da hora marcada para a reunião, o salão regurgitava de pessoas interessadas. O Presidente daquela agremiação, snr. Caetano Mero tomou assento à Mesa, acompanhado dos snrs. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto, Benedicto de Godoy Paiva, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, dr. B. Milano Neto e Carlos Jordão da Silva, secretários da USE, Antenor Ramos, presidente da Liga Espírita, Antonio José Trindade, da Sinagoga Espírita, snr. João Guignon, Presidente da Federação Espírita do Paraná e seu vice-presidente, Abib Isfer, e dr. Luiz Monteiro de Barros, da Comissão de Teses.

Usaram da palavra o dr. Jaime Monteiro de Barros, Antenor Ramos, Benedicto de Godoy Paiva, Carlos Jordão da Silva, João Jorge Cordeiro, dr. Luiz Monteiro de Barros e Sebastião Costa.

Encerrou os trabalhos o snr. Caetano Mero.

DIA 4 DE JUNHO DE 1947 – QUARTA-FEIRA

No salão de conferências da Federação Espírita continuaram, pela manhã, os debates para a aprovação final do parecer da Comissão de Teses e que terminaram às 12 horas com geral satisfação pelo modo brilhante pelo qual a referida Comissão se desempenhou de seu mandato.

Às 15 horas a mesa submeteu o estatuto-fundamental a homologação do plenário declarando-o por fim aprovado devendo ser imediatamente subscrito por todas as delegações. Em seguida prosseguiram os trabalhos como uma “prévia” para a eleição do Conselho Deliberativo da União Social Espírita. Foi estudado detidamente o modo pelo qual deveria ser realizada a eleição, tendo sido apresentadas inúmeras sugestões, mas devido ao adiantamento da hora, ficou a discussão do assunto transferida para a manhã do dia seguinte.

Às 20 horas, realizou-se no mesmo local, uma reunião social conjunta da Liga Espírita do Estado de São Paulo e da Federação Espírita, em homenagem aos Congressistas e Representantes do espiritismo em outros Estados.

Foi dado desempenho ali ao seguinte programa:

- 1) Prece inicial, proferida pelo snr. Caetano Mero, Presidente da União Federativa Espírita Paulista.
- 2) Palavras de agradecimento do snr. Godoy Paiva, Diretor do Departamento de Cultura dessa entidade, à União Federativa Espírita Paulista em virtude de uma homenagem prestada à Federação por aquela entidade com a oferta de uma artística “corbeille” acompanhada de expressiva carta em que externava seus sentimentos de fraternidade para com a sua co-irmã.
- 3) Saudação do dr. Henrique Andrade, Diretor de o “Mundo Espírita” do Rio de Janeiro, aos espíritas de São Paulo, na qual aquele ilustre jornalista e orador, focalizou com muita justeza a obra levada a efeito em São Paulo, em prol da unificação do espiritismo, louvando essa iniciativa e aconselhando aos outros Estados prepararem-se para idêntica luta, para que a paz do mundo seja assegurada pela fraternidade, alicerçada na exemplificação do Evangelho de Jesus.
- 4) O comandante Edgard Armond, que até então presidira os trabalhos, passou a presidência ao snr. Antenor Ramos, presidente da Liga Espírita do Estado de São Paulo, que em longa oração, endereçou uma prece ao Alto em favor dos homenageados, pedindo a Deus e aos Espíritos iluminados que amparassem com todo o amor as festividades benéficas a serem desenvolvidas dali em diante. Referiu-se, depois, a unificação da família espírita, declarando que o que se cogitava, na realidade, era de emprestar cooperação conjunta na constituição de um órgão que tenha à sua frente os legítimos valores da cultura cristã, os melhores interpretes das palavras do Senhor, para que possamos difundir o espiritismo tal qual nos legou a insigne personalidade de Allan Kardec.
- 5) Saudação proferida pelo Delegado dos espíritas de Avaré aos espíritas de São Paulo.
- 6) Leitura do Noticiário do Congresso.
- 7) Prece de encerramento proferida pelo Presidente da Federação Espírita do Paraná, snr. João Guignone.

A parte artística, dirigida pela snra. Anita Briza, esteve realmente surpreendente, nela tomando parte destacados elementos artísticos, que muito agradaram a numerosa assistência.

DIA 5 DE JUNHO DE 1947 – QUINTA-FEIRA

Iniciados os trabalhos no salão da Federação Espírita do Estado a mesa anunciou que se procederia a eleição do Conselho Deliberativo da nova associação. Fez a prece de abertura, como representante da mulher espírita a exma. Snra. Clotilde da Veiga Barros, tomando a palavra em seguida o snr. Pedro de Camargo que, expondo ao plenário o modo pelo qual haviam sido escolhidos os nomes para composição do Conselho Deliberativo da União Social Espírita, por uma Comissão nomeada pelo Congresso, da qual ele fazia parte, apresentou à consagração final da casa os nomes escolhidos:

Conselho Deliberativo Eleito

PEDRO DE CAMARGO
 COM. EDGARD ARMOND
 CARLOS JORDÃO DA SILVA
 J. HERCULANO PIRES
 DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
 EMÍLIO MANSO VIEIRA
 DR. ARISTÓTELES SOARES ROCHA
 BENEDITO DE GODOY PAIVA
 DR. JULIO DE ABREU
 DR. ARY LEX
 DR. STOLL NOGUEIRA
 SEBASTIÃO GUEDES DE SOUZA.

Suplentes do Conselho

DR. JONATAS OTÁVIO FERNANDES
 DR. B. MILANO NETO
 PIZA SOBRINHO
 D. ESTEVA QUAGLIO
 EDUARDO DE ALMEIDA PRADO FILHO
 DR. JONY DOIN
 JOÃO JORGE CORDEIRO
 SEBASTIÃO COSTA

BRUNO SEVERINO
ANTONIO BATISTA LINO
PLÍNIO BRANCO
CAETANO PREVIDELLI

Todos estes nomes foram aclamados pelo plenário, com uma vibrante salva de palmas.

O presidente da Mesa, com. Edgard Armond, congratulando-se com a resolução do Congresso, solicitou um minuto de silêncio, em homenagem aos Guias Espirituais que estiveram presentes aos trabalhos, o que foi feito de pé, pelos assistentes, em profundo recolhimento; em seguida declarou eleitos os nomes acima citados.

Usaram da palavra, a seguir, o dr. Pedro Batista Pereira, da cidade de Lins; o dr. Manoel Paula Cerdeira, o dr. Walter Acorsi, Sebastião Costa, Servílio Marrone e Henrique Maia, congratulando-se com o plenário pela eficiência dos trabalhos.

Proferiu a prece de encerramento o dr. B. Milano Netto.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

No dia 5 de junho de 1947, às 20 horas, deu-se o encerramento do Congresso Espírita no Ginásio do Pacaembu, para onde acorreram cerca de 5.000 pessoas, a fim de assistir a essa magna reunião.

Entre os convidados para o importante certame, notava-se a presença do tte. Armando Sales, representando o exmo. snr. dr. Ademar de Barros, Governado do Estado; deputado federal Romeu de Campos Vergal; Secretário de Cultura e Higiene da Prefeitura de São Paulo; dr. Proença de Gouvêa; Wandick de Freitas, do “Jornal de Notícias”; M. Tulman Netto, dos “Diários Associados”; J. Oliveira Guarim, da revista “Leesp”; dr. Antonio d’Angelo Neto, de “A Noite”; dr. J. F. Melo Nogueira e Alexandre Fernandes, da revista “Viver”; representantes das Federações Espíritas do Paraná, de Alagoas, de Santa Catarina, de Mato Grosso, do Rio de Janeiro, e Minas Gerais representantes da imprensa do Rio de Janeiro, de São João da Boa Vista, de Matão, de Niterói, da “Folha da Noite”, da “Folha da Manhã”, desta Capital, tendo-se feito representar a Igreja Católica Apostólica Brasileira e o médium Francisco Candido Xavier, de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, além de outras

pessoas de representação social, cujos nomes escaparam à reportagem da USE.

Dirigiu os trabalhos o comandante Edgard Armond, que tomou assento à mesa, ladeado pelos snrs. Carlos Jordão da Silva e tenente Armando Sales; dr. Jaime Monteiro de Barros, dr. B. Milano Neto e d. Anita Briza. Em segundo plano encontravam-se os componentes do Conselho Deliberativo; juntos os presidentes das quatro grandes entidades espíritas da Capital: Américo Montagnini, da Federação Espírita do Estado de São Paulo; Antenor Ramos, da Liga Espírita do Estado de São Paulo; Caetano Mero, da União Federativa Espírita Paulista e Antonio J. Trindade, da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém. Tomaram também lugar na tribuna o deputado Campos Vergal e os representantes da imprensa e das Federações de outros Estados.

Foi o seguinte o programa executado.

I

Leitura do expediente pelo Secretário da União Social Espírita.

Conhecimento à assistência da chegada de um telegrama do médium Francisco Candido Xavier, em que lamentava não poder estar presente àquela solenidade e enviara cumprimentos aos Congressistas.

Idem, dos snrs. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos, e do rev. Bispo Jorge A. de Souza, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, congratulando-se com os resultados do Congresso Espírita.

II

Leitura do Estatuto fundamental da União Social Espírita aprovado pelo I Congresso Espírita, firmado pelos representantes de 420 entidades espíritas.

III

Posse dos Conselheiros pela mesa.

IV

Parte artística, em que tomaram parte o menino José Salerno Neto; senhorita Hilda Siqueira; o jovem Apolo Oliva; senhorita Helena de Carvalho, acompanhada ao piano pelo maestro Frederico Graef; menino Jeovah de Melo, que falou em nome das crianças espíritas de Botucatu.

V

Oração da representante de Presidente Prudente, d. Clotilde Veiga de Barros, saudando as mulheres da Paulicéia e abordando o tema das grandes responsabilidades da mulher, na hora presente.

VI

Oração do dr. Jaime Monteiro de Barros, em nome das Delegações do Interior e do dr. Manoel de Paula Cerdeira, de Marília, definindo as atitudes que devem sempre tomar os espíritas.

Saudação do tenente Armando Sales, em nome do snr. Governador de São Paulo e no seu próprio, comentando o trabalho realizado e focalizando o papel da mulher na obra de evangelização do mundo.

Saudação do representante dos espíritas de Campos do Jordão.

VII

O médium Ary dos Santos Casadio, em incorporação mediúnica, transmitiu uma impressionante saudação de um Espírito presente ao grande conclave, e que percorreu brilhantemente sobre os trabalhos realizados para o congraçamento da família espírita do Estado de São Paulo, invocando as bênçãos de Deus para coroação da tarefa que culminara na promoção do I Congresso Espírita.

VIII

Agradecimentos do presidente da Mesa, Comandante Edgard Armond às autoridades que se fizeram representar, aos visitantes, congressistas e confrades presentes.

IX

Prece de encerramento pelo snr. Caetano Mero, presidente da União Federativa Espírita Paulista.

CONCLUSÃO

IMPORTÂNCIA DO CONGRESSO E SUA PROJEÇÃO NA UNIFICAÇÃO NACIONAL

Para se avaliar da importância do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, é bastante lembrar que foi este o mais arrojado de todos os empreendimentos até agora realizados para a unificação do espiritismo e o maior deles promovido até agora em nossa pátria.

A União Social Espírita atacou de frente um problema cuja solução até agora não se encontrava – apesar das recomendações nesse sentido, do Codificador da doutrina – devido à tendência para o isolacionismo nos meios espíritas, fator de resistência à força expansiva da Terceira Revelação e que vinha travando a sua finalidade como doutrina universal.

Dado assim o primeiro passo para a remoção dos mais volumosos obstáculos à aproximação da família espírita neste Estado, fica o campo aberto a novas realizações e a novos empreendimentos nesse sentido, por parte das Federações e outras entidades espíritas dos demais Estados da União.

Estamos certos de que o movimento de unificação realizado em São Paulo e que culminou na realização do I Congresso Espírita, reunindo ao seu redor o que de melhor havia em nosso Estado, em matéria de organização espírita, será em breve secundado pelos nossos irmãos espalhados por todos os Estados desta futura “Pátria do Evangelho” que é o nosso querido Brasil.

Novos esforços serão despendidos nesse sentido; novos trabalhos de aproximação serão realizados; novos Congressos serão convocados nas principais cidades do Brasil, até que todos os espíritas possam se congregarem em um só rebanho, sob a direção de um só Pastor: - Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não se compreende espiritismo sem aproximação fraternal, porque sendo ele o cristianismo redivivo tem por obrigação precípua demonstrar por atos, e não por palavras, que a unidade e a fraternidade são tudo para que possamos implantar na Terra o verdadeiro reinado do Evangelho.

Aliás, a realização dessa unidade foi o último pensamento do nosso amado Mestre Jesus quando, momentos antes de marchar para o suplício do

Calvário, elevou ao Pai a sua oração sacerdotal de que nos dá conta o Evangelho:

“... Eu não rogo somente por eles, mas rogo também por aqueles que hão de crer em mim, por meio da sua palavra, para que eles sejam TODOS UM, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti para que também eles sejam UM EM NÓS, e creia o mundo que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me havias dado para que eles sejam UM como também nós somos UM. Eu estou neles e tu estás em mim, para que eles sejam CONSUMADOS NA UNIDADE e para que o mundo conheça que tu me enviaste e que tu os amaste, como amaste também a mim”.

(S João, 17/20).

Que meditem, pois, os nossos irmãos sobre o profundo sentido desta prece, partida do amantíssimo coração do nosso Mestre, e empreguem todos os seus esforços para que os seus anseios sejam realizados no Brasil.

Que Jesus receba o pouco que os espíritas de São Paulo fizeram no sentido dessa unidade – um pouco, mas de coração – e que o nosso Pai Celestial se digne de abençoar todos os esforços que se fizerem em outros Estados, para que se consume dentro em breve a unificação nacional do espiritismo em nossa Pátria.

– Assim seja.

São Paulo, 26 de junho de 1947.

A Comissão de Redação Final
DR. ARY LEX
BENEDICTO DE GODOY PAIVA
EMÍLIO MANSO VIEIRA

IV

ANEXOS

SAUDAÇÃO DIRIGIDA AO I CONGRESSO ESPÍRITA, EM PLENÁRIO.

POR UM IRMÃO DO ESPAÇO

**Pela mediunidade de Ary Casadio
da Federação Espírita do Estado de São Paulo**

Caríssimos irmãos em Jesus Cristo:

Que a paz do Senhor nosso Deus seja convosco, neste instante de solene confraternização de nossas almas.

Dizer mais alguma coisa neste instante, será apenas jogar mais algumas pétalas de flores na magnificência suntuosa desta reunião. Por isso, meus amados irmãos, permiti somente que aqui represente o sentimento de todos os Espíritos que vos visitam nesta noite de verdadeira eucaristia cristã.

Estão presentes aos trabalhos do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo irmãos como Ismael; irmãos como Emmanuel. Está presente, também, aquele vulto simpático que domina todos os nossos corações, cujo nome reverenciamos há poucos instantes – o nosso Codificador, Allan Kardec. Estão presentes, também, Espíritos de todas as hierarquias, mentores de todas as agremiações.

Os núcleos espíritas surgem por toda parte, medram em todas as regiões e, até mesmo em sítios ermos dos sertões, encontram-se modestas criaturas que sustentam em suas mãos calejadas o Evangelho de Jesus, abrem seus corações, sentam-se em torno de uma mesa e buscam o contato sublime com Deus, o nosso Criador.

Entretanto, vivíamos, por assim dizer, distantes uns dos outros e ansiávamos por um elo, por um fator em que nos viesse unir, ligar uns aos outros. E este anseio mútuo que existia no coração de todos os espíritas fez-se concretizar, enfim, no instante felicíssimo em que, impellido pelos céus, um punhado de espíritas se pôs em campo para dar vida à União social Espírita. Eis então que se tornou realidade aquilo que todos desejávamos: fazer com os

nossos corações, com os nossos sentimentos, um entrelaçamento único, e do nosso pensamento um só pensamento. E eis que tudo isto é aqui, agora, uma feliz realidade!

Pedimos, por isso, de todo o coração, ao nosso Criador, ao nosso Pai boníssimo, que abençoe a todos estes irmãos no transcurso de sua passagem por esta vida. Possam eles atingir os seus objetivos, tendo por base de todos os seus trabalhos os santos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Seja divisa soberana deste Congresso isto: – “Viver no Espírito, trabalhar no Espírito, e amar com o Espírito”.

Eu acredito que, se levarmos avante esta santa intenção, alcançaremos aquilo que nos une nesta noite, que é a nossa aproximação com o nosso Pai, que está nos céus.

Quero terminar com uma brevíssima saudação, enviando um abraço fraternal a todas as instituições espiritualistas que nos visitam e estão aqui representadas. Possa elas levar uma impressão agradável de nossa reunião fraternal para os seus templos e ambientes de trabalho, e possam lá, também, num esforço em pé de igualdade com o nosso, produzir obras semelhantes, de aproximação de todos os corações, de todos os indivíduos, de todos os povos, para felicidade eterna da humanidade, desta humanidade que aí está abatida no seu sofrimento, pela ausência desse sentimento de apoio recíproco que ora nos une, e pelo alheamento em que se mantém das leis de Deus.

Tenho certeza de que esta nossa reunião será eterna, imperecível, única, e de que permanecerá gravada indelevelmente em nossas recordações. Para isto, oremos todos em conjunto, pedindo a Deus, nosso Pai, que mantenha assim unidos todos os seus filhos, através de todos os tempos, com espírito de justiça, de fraternidade e de lealdade.

Ao magnífico trabalho desenvolvido pela União Social Espírita, nós outros desejaríamos aliar a nossa colaboração na vida eterna, porque foram estes irmãos que, nos instantes mais difíceis, muitas vezes quase insustentáveis, procuraram reunir, numa campanha sem par, todos os espíritas, para comungarem nesta causa de amor a Deus, que hoje se concretiza.

Sigamos o caminho com eles, certos de que Jesus Cristo abençoará nossa intenção que visa e que, acima de tudo, acalenta a esperança de que os homens se amem uns aos outros, e amem a Deus acima de todas as coisas.

ENTIDADES ESPÍRITAS QUE ADERIRAM À UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

CAPITAL

1. Federação Espírita do Estado de São Paulo.
2. Liga Espírita do Estado de São Paulo.
3. Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.
4. União Federativa Espírita Paulista.
5. Centro Espírita Cardoso e Silva.
6. Centro Espírita José Felix de Oliveira.
7. Centro Espírita Protetora Joana D'Arc.
8. Coligação da Juventude Espírita de São Paulo.
9. Centro Espírita Antonio Estrancero.
10. Centro Espírita Anjo Rafael.
11. Centro Espírita Antonio Gonçalves Batuira.
12. Centro Espírita Antonio da Rocha Marmo.
13. Centro Espírita Alavanca União da Paz.
14. Centro Espírita Amor e Fraternidade.
15. Centro Espírita Allan Kardec.
16. Centro Espírita Amor e Caridade.
17. Centro Espírita Amor a Jesus, Maria e José.
18. Grupo Espírita Paz e Caridade.
19. Centro Espírita Arcanjo Miguel.
20. Centro Espírita Augusto dos Santos.
21. Centro Espírita Amor a Deus sobre todas as coisas.
22. Centro Espírita Auxiliadora Carolina Clemente.
23. Grupo Espírita Antonio Gouvêa Branco.
24. Centro Espírita Apóstolo Mateus.
25. Centro Espírita Amor, Caridade, Sagrada Família de Nazareth.
26. Centro Espírita Ana Martins Cordeiro.
27. Centro Espírita Amor, Caridade e Fé.
28. Centro Espírita As Três Marias Virgens.
29. Centro Espírita Apóstolos Pedro e Paulo.
30. Centro Espírita Agostinho.

31. Centro Espírita Antonio de Paula.
32. Centro Espírita As Três Marias.
33. Centro Espírita Assistência Kardec-Roustaing.
34. Centro Espírita Anjos do Jardim da Infância.
35. Associação Beneficente Antonio da Rocha Marmo.
36. Aliança Espírita de Propaganda e Caridade.
37. Centro Espírita Augusto dos Santos (2º).
38. Centro Espírita Bom Jesus de Nazareth.
39. Sociedade Espírita Beneficente Minimus.
40. Centro Espírita Beneficente Carinhoso Abrigo.
41. Centro Espírita Benvindo Seja.
42. Centro Espírita Bezerra de Menezes.
43. Centro Espírita Bom Jesus.
44. Centro Espírita Barnabé de Andrade.
45. Centro Espírita Kardecista de Estudos Espíritas.
46. Centro Espírita Catarina de Médicis.
47. Centro Espírita Cristão Família Espírita.
48. Centro Espírita Caminho da Verdade.
49. Casa de Caridade Jacques Motollá.
50. Centro Espírita Camille Flammarion.
51. Centro Espírita da Caridade.
52. Centro Espírita Clarinda Pereira.
53. Instituição Espírita Cristã.
54. Centro Espírita Boa Nova.
55. Centro Espírita Caridade Bom Jesus.
56. Grupo Espírita Divina Providência
57. Centro Espírita Domingos Pedro.
58. Centro Espírita Doze Apóstolos de Jesus.
59. Centro Espírita Fé e Esperança.
60. Centro Espírita Doze Apóstolos de Jesus (2º).
61. Sociedade de Estudos Espíritas.
62. Centro Espírita Espiridão Prado.
63. Centro Espírita Fé em Deus.
64. Centro Espírita Ercília Feliciano de Camargo.
65. Casa de Caridade Francisco de Paula
66. Centro Espírita Fraternidade Cabana Pai Jacob.
67. Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.
68. Sociedade Espírita Feminina de Assistência.
69. Grupo Espírita Familiar Irmão Germano.

70. Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade.
71. Centro Espírita Felix e Aquino Amor à Verdade.
72. Centro Espírita Francisco de Paula.
73. Centro Espírita Grupo Olívia.
74. Centro Espírita Iara.
75. Grupo de Estudos Razim.
76. Centro Espírita Humberto Brussolo.
77. Centro Espírita Homero de Souza.
78. Centro Espírita Henrique de Castro.
79. Centro Espírita Indiano.
80. Centro Espírita Isaac Calinisch.
81. Centro Espírita Irmã Cristina.
82. Centro Espírita Irmã Carolina.
83. Centro Espírita Irmã Nice.
84. Centro Espírita Irmã Esmeralda.
85. Centro Espírita Irmã Iracema Inca.
86. Centro Espírita Irmã Pedro.
87. Centro Espírita Irmão Jorge.
88. Centro Espírita João Batista.
89. Centro Espírita José Camilo Valença
90. Centro Espírita João Batista.
91. Centro Espírita Jesus e Kardec.
92. Associação Espírita José Barroso.
93. Centro Espírita Jeferson.
94. Centro Espírita José d'Angelo.
95. Centro Espírita Jesus, Maria e José.
96. Centro Espírita José Martelo.
97. Centro Espírita Jacob.
98. Centro Espírita José de Carvalho.
99. Centro Espírita Jesus, Maria e Jesus (2º).
100. Centro Espírita João Batista.
101. Centro Espírita Jesus e José Maria do Cruzeiro.
102. Centro Espírita José Talamo.
103. Centro Espírita José Antonio dos Reis.
104. Centro Espírita José Gaspar.
105. Centro Espírita Luz e Caridade.
106. Centro Espírita Luz e Caridade Pai Jarabá.
107. Centro Espírita Lauro Machado.
108. Centro Espírita Luz e Verdade.

109. Centro Espírita Luz e Verdade Cândida Rosa.
110. Centro Espírita Nascimento.
111. Centro Espírita Léon Denis.
112. Loja Teosófica São Paulo.
113. Loja Teosófica Fraternidade.
114. Grupo Espírita Max.
115. Centro Espírita Missionário Germano.
116. Centro Espírita Maria Nazareth de Jesus.
117. Centro Espírita Maria de Lourdes.
118. Centro Espírita Mateus.
119. Centro Espírita J. de Camargo.
120. Centro Espírita Maria Rita.
121. Centro Espírita Maria Carmen.
122. Centro Espírita Nilson Garrasino.
123. Centro Espírita Nossa Senhora da Aparecida.
124. Núcleo Espírita Trabalhadores do Bem.
125. Centro Espírita Nossa Senhora da Esperança.
126. Centro Espírita Nova Revelação.
127. Núcleo Familiar Irmã Maria do Carmo.
128. Centro Espírita Os Cristófilos.
129. Centro Espírita Orai e Vigiai.
130. Ordem dos Obreiros da Seara de Jesus.
131. Pequeno Centro Espírita Osvaldo Cruz.
132. Centro Espírita Pai Jorge.
133. Centro Espírita Pai Candu.
134. Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.
135. Centro Espírita Padre Vítor, Fé, Esperança e Caridade.
136. Centro Espírita Paz, União, Virgem da Redenção.
137. Centro Espírita Preto a Jesus.
138. Centro Espírita Pedro e Anita.
139. Grupo Espírita Pai José.
140. Centro Espírita da Paz, Pai Jacob.
141. Grupo Espírita Paulo Roberto Hermann.
142. Centro Espírita Paz, Luz e Caridade.
143. Centro Espírita Pai Jacob de Oliveira.
144. Centro Espírita Quitéria de Camargo.
145. Centro Espírita Rafael de Assis.
146. Centro Espírita Redentor.
147. Centro Espírita Santíssima Trindade.

148. Centro Espírita Santa Cecília.
149. Centro Religioso Espírita Santa Isabel.
150. Centro Espírita Segue a Jesus.
151. Centro Espírita Sebastião de Biscaia.
152. Centro Espírita Santo Agostinho.
153. Centro Espírita São Sebastião.
154. Centro Espírita São Mateus.
155. Sociedade de Estudos Psíquicos e Sociais.
156. Sociedade Beneficente e Cultura Espírito Consolador.
157. Grupo X.
158. Tribuna Espírita.
159. Templo Espírita Caridade e Fé.
160. União da Mocidade Espírita de São Paulo.
161. Centro Espírita União, Luz e Caridade.
162. União Espiritualista Jorge do Amaral.
163. Centro Espírita Uranus Vinícius Caurus.
164. União Espírita Mariano Cega.
165. Centro Espírita União Espiritual.
166. Centro Espírita Ubiratã.
167. Centro Espírita União Fraterna.
168. União Espírita Mensageiros da Paz e Verdade.
169. Centro Espírita Verdade e Luz.
170. Centro Espírita Zulmira Marques de Oliveira.
171. Jesus de Nazareth, Amor e Caridade.
172. Centro Espírita Emanuel.
173. Associação Espírita Jesus Consolador.

INTERIOR DO ESTADO

AMERICANA

1. Centro Espírita Amor e Caridade.

AMPARO

2. Centro Espírita Luiz Gonzaga.

ARARAQUARA

3. Centro Espírita Ismael.

AVARÉ

4. Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade.
5. Centro Espírita Bandeira da Paz.

6. Centro Espírita Caminho de Damasco.
7. Centro Espírita Anjo da Guarda.
8. Centro Espírita Anjo Guardião.

BARRA BONITA

9. Centro Espírita Cristão.

BARRETOS

10. União Evangélica Fé e Esperança.
11. Centro Espírita Deus é Luz.
12. Centro Espírita Amor, Fé e Caridade.
13. Sociedade Espírita 25 de Dezembro.
14. Centro Espírita Barsanulfo.
15. Centro Espírita Deus é Fé.
16. Centro Espírita João Batista.

BATALHA (Reginópolis)

17. Centro Espírita Amor, Caridade e Luz.

BARUERI

18. Centro Espírita Verdade e Amor.
19. Centro Espírita Amor e Caridade.

BAURU

20. Centro Espírita União.
21. Centro Espírita Amor e Caridade.
22. Centro Espírita Paz Luz e Caridade.
23. Centro Espírita São Vicente de Paula.
24. Centro Espírita Amor, Caridade, Coração de Maria.
25. União Municipal Espírita.
26. Centro Espírita Verdade e Caridade.
27. Centro Espírita Santo Antonio de Pádua.
28. Centro Espírita Fé, Esperança, Amor e Caridade.
29. Juventude Espírita de Bauru.
30. Lar dos Desamparados.
31. Centro Espírita Joana D'Arc.
32. Centro Espírita Esperança em Deus.
33. Centro Espírita São Jorge.
34. Centro Espírita Maria de Lourdes.
35. Centro Espírita Jesus e Caridade.
36. Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.

37. Centro Espírita Última Esperança.
38. Centro Espírita Unidos na Dor.
39. Centro Espírita Eterna Amizade.
40. Centro Espírita Fé em Deus.

BELÉM (Franco da Rocha)

41. União Fraternal Francisco de Assis.

BERNARDINO DE CAMPOS

42. Centro Espírita Jesus, Maria, José.

BOTUCATU

43. Centro Espírita Fraternidade.
44. Centro Espírita Anésio Siqueira.
45. Centro Espírita Caminho da Luz.

CAÇAPAVA

46. Centro Espírita Fé pela Razão.
47. Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.
48. Centro Espírita Aristóteles Juliani.

CAFELÂNDIA

49. Centro Espírita Amor e Caridade.

CAMPINAS

50. Núcleo Espírita São Miguel.
51. Centro Espírita Allan Kardec.
52. Centro Espírita Beneficente Caminho da Verdade.
53. Centro Espírita Apóstolo Paulo.
54. Confraternização Espírita Fé Rediviva.
55. Centro Espírita Luz à Humanidade.
56. Centro Espírita Apóstolo Tiago.
57. Centro Espírita Caramuru.
58. Centro Espírita Dirce Monteiro.

CAMPOS DO CUNHA (Município de Cunha)

59. Centro Espírita Luz e Verdade.

CAPIVARI

60. Centro Espírita João Moreira.
61. Centro Espírita Arnaldo do Divini.
62. União Espírita Antonio Carlos.

63. Centro Espírita Demétrio Augusto Martins.

CARAGUATATUBA

64. Centro Espírita Amor e Caridade.

CATANDUVA

65. Centro Espírita Bezerra de Menezes.

CARLOS DE CAMPOS

66. Centro Espírita Trabalhadores de Jesus.

67. Centro Espírita Jesus de Nazareth.

COLINA

68. Centro Espírita Dias da Cruz.

COSMORAMA

69. Centro Espírita Caminho da Verdade.

CRUZEIRO

70. Centro Espírita Vicente de Paula.

CUNHA

71. Centro Espírita Jesus nos Guie.

DOURADO

72. Centro Espírita Divino Mestre.

DUARTINA

73. Templo Espírita Luz e Caridade.

74. Centro Espírita N. Senhora do Carmo.

DOIS CÓRREGOS

75. União Espírita de Dois Córregos.

76. Centro Espírita Virgem de Orleans.

ELIAS FAUSTO

77. Centro Espírita Fé em Jesus e Caridade.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

78. Associação Espírita Vicente de Paula.

79. Centro Espírita Estrela da Caridade.

80. Centro Espírita Luz e Caridade (Bairro do Sertãozinho).

81. Centro Espírita Amado Jesus da Galileia.

82. Centro Espírita João Pieratti.

FRANCA

83. Casa de Saúde Allan Kardec.
84. Centro Espírita Esperança e Fé.
85. Liga Espírita do Oeste.
86. Centro Espírita Santos Pereira.
87. Centro Espírita Amor e Caridade.
88. Tempo Espírita Vicente de Paula.
89. Centro Espírita União Fê Esperança e Caridade.
90. Centro Espírita Luz e Amor.
91. Centro Espírita de Franca.
92. Centro Espírita. Barsanulfo.
93. Centro Espírita Amor e Caridade (Cidade Nova).
94. Centro Espírita Amor e Caridade (Vila Aparecida).
95. Centro Espírita Amor e Caridade (Vila Chico Júlio).
96. Fundação Ginásio Ed. Pestalozzi.
97. Centro Espírita Urubatão.
98. Centro Espírita José do Patrocínio.
99. Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade.
100. Centro Espírita Nova Era.

FRIGORÍFICO

101. Centro Espírita Allan Kardec.

FRANCO DA ROCHA

102. Centro Espírita Luz e Caridade.
103. Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade.

GARÇA

104. Centro Espírita Caminho de Damasco.
105. Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.
106. Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.

GUAPIAVA

107. Centro Espírita Amor e Caridade.

GUARACI

108. Centro Espírita Bezerra de Menezes.

GUARANTÃ

109. Centro Espírita Estudantes da Verdade.

GUARULHOS

110. Centro Espírita Batuíra.

GUARAREMA

111. Centro Espírita Caminho da Luz.

GUARATINGUETÁ

112. Centro Espírita Amor e Luz.

HERCULÂNDIA

113. Centro Espírita Caminho da Luz.

ITUVERAVA

114. Centro Espírita Luz e Amor.

IBIÚNA

115. Centro Espírita Cardoso E. Silva.

IGAPIRA

116. Centro Espírita Apóstolo Paulo.

117. Centro Espírita Maria Santíssima.

IGUAPE

118. Centro Espírita Dutra de Menezes.

INDAIATUBA

119. Centro Espírita Apóstolos do Bem.

IPAObI

120. Centro Espírita Alavanca da Fé.

ITAOCA

121. Centro Espírita Fé em Deus.

122. Centro Espírita Obreiros do Bem.

ITAPEVA

123. Centro Espírita Allan Kardec.

ITAPIRA

124. Centro Espírita Perdão, Amor e Caridade.

125. Asilo Espírita São Luiz Gonzaga.

126. Centro Espírita Antonio de Pádua.

ITARARÉ

127. Igreja Espírita Fraternidade.

ITU

- 128. Grupo Espírita Nina Leitão.
- 129. Grupo Espírita Amor e Caridade.
- 130. Grupo Espírita Luiz de Freitas.

JAÚ

- 131. Centro Espírita Antonio de Paula.
- 132. Centro Espírita Verdade e Luz.
- 133. Centro Espírita Santa Terezinha de Jesus.
- 134. Centro Espírita Allan Kardec.

JABOTICABAL

- 135. União da Mocidade Espírita.
- 136. Templo Espírita Universal.
- 137. União Espírita Amor, Verdade e Justiça.
- 138. Centro Espírita Caridade e Fé.
- 139. Centro Espírita Jesus e Verdade.

JACAREÍ

- 140. Centro Espírita Dr. Antonio de Barros.
- 141. Centro Espírita Joaquina de Carvalho.

JUNDIAÍ

- 142. União Espírita Jundiaiense.
- 143. Centro Espírita Fraternidade.
- 144. Centro Espírita Operários da Verdade.
- 145. Mocidade Espírita de Jundiaí.

JABORANDI

- 146. Centro Espírita João Batista.

JACUPIRANGA

- 147. Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade.

JULIÂNIA (distrito de Herculândia)

- 148. Centro Espírita S. Vicente de Paula, Amor e Caridade.

LIMEIRA

- 149. Centro Espírita Luz e Caridade.
- 150. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 151. Centro Espírita Família do Bem.
- 152. Centro Espírita João Batista.

- 153. Centro Espírita Bатуíra.
- 154. Associação das Senhoras Espíritas Allan Kardec.
- 155. Mocidade Espírita Amor e Caridade.
- 156. Mocidade Espírita Allan Kardec.
- 157. Juventude Espírita Joana D'Arc.
- 158. Centro Espírita Caminho da Verdade.

LINS

- 159. Centro Espírita Sinceridade e Fé.
- 160. Centro Espírita Amor e Caridade. *(no original era 161, número 160 foi pulado)*
- 161. Centro Espírita Jesus é o Caminho.
- 162. Juventude Espírita Isabel Viana
- 163. Albergue Noturno Humberto de Campos.

MARÍLIA

- 164. Centro Espírita Jesus de Nazareth.
- 165. Centro Espírita Francisco Paula.
- 166. Centro Espírita São Vicente de Paula.
- 167. Núcleo Espírita Amantes da Pobreza.
- 168. Centro Espírita Luz e Verdade.
- 169. Centro Espírita Luz, Fé e Caridade.
- 170. Hospital Espírita de Marília.
- 171. Centro Espírita Trilha da Verdade.
- 172. Sociedade Espírita Família do Bem.

MATÃO

- 173. Centro Espírita Amantes da Pobreza.

MINEIROS DO TIETÊ

- 174. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 175. Centro Espírita Francisco Xavier.

MOGI DAS CRUZES

- 176. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 177. Centro Espírita Antonio G. da Silva Bатуíra.
- 178. Centro Espírita São João e São Paulo.
- 179. Centro Espírita Tibar.
- 180. Centro Espírita Antonio de Pádua.
- 181. Centro Espírita Jesus e Caridade.

MOGI MIRIM

- 182. Centro Espírita Antonio Batuíra.
- 183. Centro Espírita Jesus e Caridade.
- 184. Centro Espírita Jesus Nazareno.
- 185. Centro Espírita Mensageiros do Alto.
- 186. Centro Espírita Santa Cecília.
- 187. Centro Espírita Rafael Gianini.
- 188. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 189. Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade.

MONTE ALTO

- 190. Centro Espírita Ismael.

MONTE APRAZÍVEL

- 191. Centro Espírita Léon Denis.

MORRO AGUDO

- 192. Centro Espírita Santo Agostinho (Jacupiranga).
- 193. União Espírita Bezerra de Menezes.

NIPOÃ

- 194. Centro Espírita Ensinos de Jesus.

NOVO HORIZONTE

- 195. Abrigo Pinheiro Machado.
- 196. Centro Espírita Allan Kardec.

OLÍMPIA

- 197. Centro Espírita Fora da Caridade Não Há Salvação.

OSASCO

- 198. Centro Espírita Obreiros do Bem.
- 199. Centro Espírita Salvador Camargo.
- 200. União Socorro aos Necessitados.
- 201. Centro Espírita Estrela Novo Oriente.

OSVALDO CRUZ (Comarca de Lucélia)

- 202. Núcleo Espírita Amor, Fé e Caridade.

OURINHOS

- 203. Centro Espírita Guilherme Dias.

PARANÁPOLIS

- 204. Centro Espírita Marcelino dos Santos.
- 205. Centro Espírita Caminho da Luz do Céu.

PERÚS

- 206. Centro Espírita João Felipe de Oliveira.

PINDAMONHANGABA

- 207. Centro Espírita Irmã Terezinha.
- 208. Juventude Espírita “Obreiros da Verdade e Amor”.

PIRACICABA

- 209. União Espírita de Piracicaba.
- 210. Centro Espírita Luz e Verdade.
- 211. Centro Espírita Fora da Caridade Não Há Salvação.
- 212. Centro Espírita Familiar.
- 213. Associação Espírita Bento do Amaral França.
- 214. Juventude Espírita.
- 215. Centro Espírita Urubatão.
- 216. Centro Espírita Jesus Nazareno.

PIRAJUÍ

- 217. Centro Espírita Fé, Paz, Amor e Caridade.
- 218. Centro Espírita Amor, Caridade e Paz.

PIRAJU

- 219. Centro Espírita Bezerra de Menezes.

PIRITUBA

- 220. Centro Espírita Maria Nazareth de Jesus.

PIRATININGA

- 221. Centro Espírita Antonio Marmo.

PORTO FELIZ

- 222. Comissão Municipal da USE.
- 223. Centro Espírita Bezerra de Menezes.
- 224. Centro Espírita Joana D’Arc.
- 225. Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

PRESIDENTE ALVES

- 226. Centro Espírita Deus, Cristo e Caridade.

PRESIDENTE ALTINO

227. Centro Espírita Jesus o Mestre.

PRESIDENTE EPITÁCIO

228. Centro Espírita Presidente Epitácio.

PROMISSÃO

229. Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.

PIRAPITINGUI

230. Centro Espírita Santo Agostinho (Colônia Pirapitingui).

RANCHARIA

231. Centro Espírita Antonio Luiz Sayão.

RAFARD

232. Centro Espírita Lázaro e José.

RIBEIRÃO PRETO

233. União Espírita de Sertãozinho.

234. Centro Espírita Maria Izabel.

235. Centro Espírita Amor e Fé.

236. Centro Espírita Pequeninos de Jesus.

237. Confraternização dos Espíritas de Ribeirão Preto.

238. Centro Espírita Batuíra.

239. Sociedade Espírita União e Caridade.

240. Centro Espírita Amor e Caridade.

241. Centro Espírita Cristo Redentor.

242. Centro Espírita Apóstolo Paulo.

243. Centro Espírita Allan Kardec.

244. Centro Espírita Joana D'Arc.

245. Centro Espírita Florentino de Andrade.

246. Centro Espírita Amor e Caridade.

247. Centro Espírita Amor e Caridade de Jesus e Maria.

248. Centro Espírita Guilherme Araújo.

249. Centro Espírita Santo Agostinho.

250. Centro Espírita Maria Conga.

251. Centro Espírita São Geraldo.

252. Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

REGINÓPOLIS

253. Centro Espírita Amor, Caridade e Luz.

RIO DAS PEDRAS

254. Centro Espírita Dr. Antonio Cardoso.

REGISTRO

255. Centro Espírita Allan Kardec.

RIO CLARO

256. Centro Espírita Consolador.

257. Centro Espírita Verdade e Luz.

258. Casa dos Espíritas do Rio Claro.

259. Centro Espírita Fé e Caridade.

260. Centro Espírita Amor e Caridade.

SALTO

261. Centro Espírita Amor e Verdade.

262. Centro Espírita Jesus.

SALESÓPOLIS

263. Centro Espírita Pedro Candelária.

SALTO GRANDE

264. Centro Espírita Anselmo de Andrade.

265. Centro Espírita Salto Grande.

SANTO ANDRÉ

266. Centro Espírita Itabajara da Fonseca.

267. Centro Espírita Cáritas.

268. Centro Espírita Caridade Jesus Maria e José.

269. Casa de Solidariedade e Beneficência.

270. Centro Espírita Redentor.

271. Centro Espírita Miguel Ramos.

272. Centro Espírita Joana D'Arc.

273. Centro Espírita João de Camargo.

SANTOS

274. Associação Espírita Beneficente Maria da Luz.

275. Centro Espírita Caridade Mártir Sebastião.

276. Centro Espírita Monte Serrat.

277. Centro Espírita Henrique Seara.

- 278. Centro Espírita Beneficente Maria da Luz.
- 279. Centro Espírita Manoel Gonçalves.
- 280. Centro Espírita Anjo da Guarda.
- 281. Associação Auxiliadora aos Necessitados.
- 282. Centro Espírita Antonio de Pádua.
- 283. Grupo Espírita Jesus e Caridade.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

- 284. Centro Espírita Reunião da Graça.
- 285. Centro Espírita Deus, Amor e Verdade.

SANTA ISABEL (Distrito de Igaratá)

- 286. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 287. Centro Espírita Protetora Joana D'Arc.

SÃO CAETANO

- 288. Centro Espírita Vila Lucila.
- 289. União Espiritualista Cândida Rosa do Nascimento.
- 290. Centro Espírita Irmão Marinho.
- 291. Juventude Espírita de São Caetano.

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

- 292. Centro Espírita Lar de Jesus.

SANT'ANA DO PARNAÍBA

- 293. Centro Espírita Amor e Caridade.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO

- 294. Centro Espírita Amor e Caridade.

SÃO ROQUE

- 295. Centro Espírita Família Santo Agostinho.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

- 296. A Alvorada.

SÃO JOAQUIM DA BARRA

- 297. Centro Espírita S. Vicente de Paula.

SANTA ROSA

- 298. Centro Espírita Santa Rosa.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

- 299. Centro Espírita Divino Mestre.

- 300. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 301. Centro Espírita Amor e Caridade Jacob.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

- 302. Centro Espírita São Paulo.
- 303. Albergue Noturno São Paulo.

SÃO CARLOS

- 304. Centro Espírita Jesus Nazareno.
- 305. Centro Espírita Amor e Caridade.
- 306. Centro Espírita Allan Kardec.
- 307. Centro Espírita Maria e Jesus.
- 308. Centro Espírita Cristo Redentor.
- 309. Centro Espírita Manoel.
- 310. Centro Espírita Luz e Caridade.

SÃO MANOEL

- 311. Juventude Espírita de São Manoel.
- 312. Centro União Espírita.
- 313. Orfanato Anália Franco.
- 314. O Mensageiro do Órfão.

SANTO AMARO

- 315. Centro Espírita Amor, Fé e Caridade.
- 316. Centro Espírita Bento Antonio da Silva.
- 317. Centro Espírita Caminho de Damasco.
- 318. Centro Espírita Pioneiros da Paz.

SÃO JOÃO

- 319. Centro Espírita Maria Joana e Jesus.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

- 320. Centro Espírita Vicente de Paula.
- 321. Associação de Beneficência Espírito Consolador.
- 322. Centro Espírita Duque de Caxias.
- 323. Centro Espírita Cairbar Schutel.

SÃO BERNARDO

- 324. Centro Espírita Reunião da Graça.

SOCORRO

- 325. Centro Espírita Deus, Amor, Fé e Caridade.

SERTÃOZINHO

326. Centro Espírita Deus e Caridade.

SÃO SIMÃO

327. Centro Espírita João Batista.

SOROCABA

328. Centro Espírita Santo Agostinho.

329. Centro Espírita Divina Caridade.

330. Associação de Cultura Psíquica.

331. União Espírita de Sorocaba.

332. Juventude Espírita de Sorocaba.

333. Centro Espírita Flamarion.

334. Centro Espírita Fé em Deus.

335. Centro Espírita Paz, Amor e Justiça.

336. Centro Espírita Joana D'Arc.

337. Centro Espírita Antonio de Pádua.

338. Grêmio Ataíde.

339. Centro Espírita Caridade e Luz.

TANABI

340. Centro Espírita São Francisco.

341. Centro Espírita São José.

TABAPUÃ

342. Tenda Espírita Agostinho.

343. Centro Espírita Amigo dos Pobres.

344. Centro Espírita Lar dos Pobres.

345. Centro Espírita Joana D'Arc.

346. Centro Espírita Cairbar Schutel.

347. Centro Espírita Apóstolo Paulo.

348. Centro Espírita Flor do Bem.

349. Centro Espírita Barão do Rio Branco.

350. Centro Espírita Abrigo dos Pobres.

351. Lar dos Pobres Joana D'Arc.

352. Centro Espírita Loureiro de Andrade.

353. Centro Espírita Alberto Seabra.

TAQUARITINGA

354. Centro Espírita Jesus de Nazareth.

355. Centro Espírita Amantes da Pobreza.

TAUBATÉ

356. Centro Espírita União e Caridade.

357. Núcleo Espírita Irmã Izabel.

358. Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.

359. Beneficência Espírita.

360. Centro Espírita Irmã Carmélia.

361. Centro Espírita Francisco de Assis.

362. Centro Espírita Irmã Paulina.

363. Centro Espírita José Anchieta.

364. Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.

TORRINHA (Brotas)

365. Centro Espírita Amor Caridade, Vicente Rodrigues Vieira.

UBIRAMA

366. Centro Espírita Amor a Jesus.

UTINGA

367. Centro Espírita Beneficente São Vicente.

VALPARAÍBA (Ex-Cachoeira) – (*Hoje Cachoeira Paulista*)

368. União Espírita Cachoeirense.

VARGEM GRANDE DO SUL

369. Centro Espírita Amor, Verdade e Justiça.

370. Centro Espírita Paz, Luz, Amor Fraternal.

VOTUPORANGA

371. Centro Espírita Caridade e Amor.

372. Centro Espírita Caminho de Damasco.

VIRADOURO

373. Centro Espírita Amor e Caridade.

374. Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

XARQUEADA (*Hoje Charqueada*)

375. Centro União Espírita de Xarqueada.

XIRIRICA (*Hoje Eldorado*)

376. Associação Espírita Antonio de Pádua.

YBIRAREMA (*Hoje Ibirarema*)

377. Centro Espírita Bezerra de Menezes.

RESUMO

Centros adesos, da Capital	173
Centros adesos, do Interior	378
Total	551

Observação:

Analizando os nomes dos centros e as respectivas cidades, bem como a lista e a numeração, verifica-se que o número 160 foi 'pulado' e o Centro Espírita Reunião da Graça, de São Bernardo do Campo, encontra-se repetido. Assim, o total de centros adesos, do Interior, é de 376, totalizando no final 549 nesta lista.

NORMAS GERAIS PARA O FUNCIONAMENTO DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

I – SEDE E FINS

Art. 1º - O “I Congresso Espírita do Estado de São Paulo”, reunido na cidade de São Paulo, Capital do mesmo, de 1 a 5 de junho de 1947, delibera constituir um organismo de unificação geral do movimento espírita paulista, com sede nesta Capital, sob a denominação de “União Social Espírita” e com a finalidade de harmonizar e incentivar a propaganda, a difusão e prática do Espiritismo em todas as suas modalidades e em todo o Estado.

§ único – Todas as entidades espíritas do Estado, presentes ao Congresso, declaram-se imediatamente integradas nesse organismo de unificação, assumindo as responsabilidades da sua manutenção, defesa e desenvolvimento.

II – ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - A União Social Espírita, que chamaremos abreviadamente USE, será regida por um Conselho Deliberativo constituído de doze membros efetivos e doze suplentes, todos eles eleitos em plenário, e tantos membros regionais quantos forem necessários, e uma Diretoria Executiva eleita pelos conselheiros e seus suplentes entre si.

Art. 3º - O Conselho Deliberativo, além dos membros e suplentes eleitos em plenário, contará com dois representantes de cada uma das entidades federativas da Capital que patrocinaram o movimento de unificação, inclusive, portanto, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.

§ 1º - Ao Conselho Deliberativo compete exclusivamente o direito de deliberar sobre as diretrizes do movimento e a criação de órgãos e departamentos da USE.

§ 2º - À Diretoria Executiva compete dar execução a todas as deliberações do Conselho, instalar e organizar os departamentos criados, sugerir a criação dos que julgar necessários, e provê-los do pessoal competente.

§ 3º - As vagas verificadas no Conselho Deliberativo com a eleição da Diretoria Executiva e por outros motivos serão preenchidas pelos suplentes.

§ 4º - Uma vez desfalcado o quadro de suplentes, o Conselho poderá recompô-lo, no todo ou em parte, elegendo novos membros.

Art. 4º - O Conselho Deliberativo subdividirá o Estado em tantas regiões quantas julgar necessárias para efeito de eleição de seus Conselheiros Regionais.

§ 1º - Os Conselheiros Regionais serão indicados pelas entidades adesas compreendidas nas zonas determinadas pelo Conselho.

§ 2º - Os Conselheiros Regionais serão convocados periodicamente, a juízo do Conselho, para deliberações em reuniões gerais.

Art. 5º - A Diretoria Executiva será constituída de oito membros, a saber: um presidente, um vice-presidente, um procurador, um secretário geral, um primeiro e um segundo secretários e um primeiro e um segundo tesoureiros.

§ 1º - As vagas que se verificarem na Diretoria serão preenchidas por eleição do Conselho.

§ 2º - Os membros do Conselho, eleitos para cargos na Diretoria Executiva, reverterão ao Conselho no caso de, por motivo de força maior, deixarem esses cargos, e ocuparão então as vagas dos seus substitutos na Diretoria.

Art. 6º - A USE criará também, submetendo ao controle direto da Diretoria, os departamentos que forem inicialmente necessários podendo mais tarde ampliá-los e desdobrá-los, de acordo com as necessidades do serviço e as deliberações do Conselho.

Art. 7º - Órgãos da USE serão também as entidades de unificações municipais, ora existentes em foram de Comissões Municipais e de Conselhos Espíritas, e que serão criadas em todas as cidades, com a denominação única e uniforme de União Municipal Espírita.

§ 1º - Estas Uniões Municipais, como a própria USE, serão organismos de colaboração, em todos os terrenos dos trabalhos espíritas, cabendo-lhes zelar

pela boa difusão e correta prática da doutrina em cada cidade, dentro dos princípios espírita-evangélicos da fraternidade e da persuasão.

§ 2º - As Uniões Municipais serão constituídas por um representante de cada Centro ou associação espírita local, que será sempre o seu presidente ou vice-presidente e um representante eleito pela assembleia de sócios.

§ 3º - Os Centros isolados poderão ligar-se à União Municipal mais próxima, ou conservar-se ligados diretamente à USE.

Art. 8º - Ao Conselho cabe a incumbência de resolver a seu próprio critério, de acordo com as normas aqui estabelecidas, o problema de unificação na Capital.

III – DAS REUNIÕES

Art. 9º - O Conselho Deliberativo da USE reunir-se-á ordinariamente, pelo menos uma vez por mês, e extraordinariamente sempre que se fizer necessário.

§ 1º - O Conselho Deliberativo não terá presidente nem qualquer outro cargo de natureza efetiva. A presidência e a secretaria do Conselho serão exercidas de maneira rotativa, uma vez por mês, cabendo a todos os seus membros, por ordem alfabética.

Art. 10º - O Conselho deverá substituir imediatamente o membro que deixar de comparecer a três reuniões consecutivas sem motivo justificado.

§ único – Nos casos de faltas justificadas, ficará a critério do Conselho a aceitação ou não da justificação apresentada.

Art. 11º - A Diretoria Executiva reunir-se-á ordinariamente uma vez por semana, e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação do seu presidente ou do substituto imediato deste.

§ único – Aos membros da Diretoria aplicam-se os dispositivos do art. 9º e seu parágrafo, devendo a substituição ser feita por eleição do Conselho Deliberativo.

Art. 12º - Em todas as reuniões os presidentes terão direito ao voto de desempate.

IV – DAS FUNÇÕES

Art. 13º - Compete à União Social Espírita:

- a) Manter e desenvolver, nos mais amplos limites possíveis, o movimento de unificação, procurando influir, nesse sentido, em todos os centros e demais organizações espíritas do Estado, sempre de maneira persuasiva e fraterna;
- b) Auxiliar e amparar, por todos os meios possíveis, as iniciativas e realizações espíritas de assistência social, organizando, para o incentivo desse trabalho, um plano geral para o Estado, em colaboração com as Uniões Municipais;
- c) Trabalhar para a uniformização de práticas doutrinárias, dentro das bases da Codificação Kardecista, organizando cursos especiais de teoria e prática na Capital e no Interior, bem como corpo de orientadores especialmente preparados, para fazerem visitas periódicas aos centros, núcleos e demais organizações da Capital e do Interior;
- d) Trabalhar pela instalação de escolas primárias, secundárias, profissionais, e outros estabelecimentos de ensino de orientação espírita em todo o Estado, visando sempre a criação de um instituto espírita de educação e ensino, com sede nesta Capital, para centralização e incentivo do movimento estadual.
- e) Amparar e incentivar a formação das juventudes espíritas e o seu desenvolvimento artístico, intelectual e físico, de acordo com as possibilidades;
- f) Amparar e incentivar o funcionamento e criação das escolas doutrinárias para crianças, na sede de todas as entidades espíritas, procurando orientar o funcionamento das mesmas por meio de visitantes especiais;
- g) Representar em São Paulo todos os centros e demais associações adesas, bem como a todas as Uniões Municipais, defendendo as pretensões justas dos mesmos perante os poderes públicos e outros, e trabalhando para obtenção de todas as facilidades necessária o desenvolvimento dos trabalhos dos mesmos;
- h) Manter por todos os meios possíveis um serviço de permanente divulgação doutrinária pela imprensa leiga;
- i) Estudar objetivamente, dentro do menor prazo possível, as possibilidades de instalação de uma editora para impressão de obras doutrinárias de baixo custo, bem como de órgãos de imprensa;
- j) A USE se desincumbirá de seu dever iniciando e orientando a formação dos organismos acima, que deverão se constituir em sociedades civis independentes ou ligadas a outras entidades espíritas já existentes.

Art. 14º - A fim de auxiliar, diretamente nos seus locais aos trabalhos doutrinários dos centros, a USE organizará o seu corpo de pregadores e conferencistas, servindo-se de nomes já consagrados como tais, enviando-os aos centros da Capital e do Interior, de acordo com um plano previamente organizado.

§ único – os centros e demais entidades adesas contribuirão para execução desse plano na forma que for determinada pelo Conselho da USE, em acordo com as Uniões Municipais.

Art. 15º - Compete às Uniões Municipais prestar à USE todo o apoio e colaboração necessários ao desenvolvimento do programa acima delineado, procurando executá-lo, na medida do possível, em suas respectivas cidades.

V – DA MANUTENÇÃO

Art. 16º - A União Social Espírita será mantida pela contribuição mensal de todas as entidades adesas, donativos, legados, contribuições, subvenções, e outras formas de rendas que lhe for possível conseguir.

§ 1º - A União Social Espírita não terá patrimônio constituído. A USE inverterá sempre os seus recursos nos trabalhos de unificação.

§ 2º - As entidades federativas contribuirão com uma mensalidade mínima de duzentos cruzeiros, e os centros e grupos espíritas, ou semelhantes, com uma mensalidade mínima de vinte cruzeiros.

Art. 17º - O Conselho Deliberativo organizará um plano financeiro, incluindo a arremetagem, em todas as cidades, de contribuições individuais, e dando execução a outros processos que julgar convenientes, sempre dentro das normas e princípios da doutrina, consagrados no uso do próprio movimento.

Art. 18º - As Uniões Municipais efetuarão o recebimento das contribuições mensais das entidades, e das contribuições individuais e receberão donativos, legados e outras ofertas em suas respectivas cidades, cabendo-lhes um líquido de trinta por centro de arrecadação local.

VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º - A União Social Espírita defenderá sempre os supremos ideais de fraternidade universal do cristianismo, combatendo os preconceitos de raça, de cor, de casta, de crença e de classe, e lutando pela criação da consciência de

fraternidade cristã em todos os homens, sem distinção de qualquer espécie e sem o mínimo vestígio de caráter político-partidário.

Art. 20º - O Conselho Deliberativo, eleito em plenário do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, a 5 de junho de 1947, terá um mandato de três anos, a contar daquela data. Ao mesmo prazo corresponderá o mandato da Diretoria Executiva eleita por aquele Conselho, e com ele empossada na sessão de encerramento do Congresso, na data citada.

Art. 21º - O Conselho Deliberativo da União Social Espírita, acima mencionado, assume o compromisso solene e irrevogável de convocar o II Congresso Espírita do Estado de São Paulo, para ser instalado no prazo do término de vencimento do seu mandato, promovendo anteriores concentrações regionais no Interior.

Art. 22º - Todas as entidades presentes ao Congresso, por meio de suas delegações, firmam o presente, comprometendo-se ao cumpri-lo em todas as suas determinações a colaborar estreita e dedicadamente com os organismos dirigentes da USE, que ora se empossam, e a convocar em caráter extraordinário o II Congresso Espírita do Estado de São Paulo, por um terço das associações adesas no caso de os organismos citados fracassarem no desenvolvimento dos trabalhos propostos, suspenderem inadvertidamente as suas atividades, faltarem aos compromissos assumidos ou desvirtuarem as finalidades da sua eleição.

Art. 23º - O Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva, ora eleitos e empossados, assumem o compromisso solene e irrevogável de fazer, dentro do prazo máximo de sessenta dias, a contar desta data, os estatutos definitivos da União Social Espírita, seguindo rigorosamente as presentes bases, com o acréscimo exclusivo das definições de funções e outras particularidades comuns e de exigência legal, fazendo-os, em seguida, registrar na forma da Lei.

São Paulo, 4 de junho de 1947.

(Assinado por todas as Delegações e Representações presentes ao I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, no original existente nos arquivos da USE.

**RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL,
APRESENTADO AO
I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

Senhores congressistas.

Ao encerrar, no dia de hoje, os trabalhos e a própria existência da União Social Espírita, cumpre a esta secretaria fazer este breve relatório das tarefas que, graças a Deus e ao auxílio constante dos Mentores espirituais, conseguimos levar a termo, de maneira a mais satisfatória.

A União Social Espírita nasceu, como é geralmente sabido, de um entendimento das entidades máximas do espiritismo em nossa Capital. Coube à Federação Espírita do Estado de São Paulo a oportunidade de promover esse entendimento, realizando no seu salão principal, a 20 de dezembro de 1945, a primeira reunião conjunta da sua diretoria com as da União Federativa Espírita Paulista, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, e outras entidades que se interessaram pelo movimento de unificação. A seguir, a 6 de Janeiro de 1946, no mesmo local, realizava-se a segunda reunião, desta vez com a presença da diretoria da Liga Espírita do Estado de São Paulo, que também resolveu se incorporar ao movimento. Estava decisivamente iniciada a cruzada de unificação do Movimento Espírita Paulista, que tomou, aliás inicialmente o nome de Movimento de Unificação Espírita, passando mais tarde, a 20 de março de 1946, a chamar-se definitivamente União Social Espírita.

Desde os primeiros momentos, visou esse movimento à unificação geral do Espiritismo em nosso Estado, tendo sido elaborado um plano de ação que se remataria com a promoção do nosso I Congresso, que hoje temos a imensa satisfação de ver instalado, com a presença de delegações e representações da maioria dos centros e instituições espíritas da Capital e do Interior. A direção do movimento que, inicialmente estava com os representantes da Federação, passou, logo depois, a ser exercida por uma comissão executiva de presidência rotativa, cabendo durante cada mês a uma

das entidades patrocinadoras. Estas se faziam representar na comissão executiva do movimento com uma mensalidade de Cr\$ 500,00 cada entidade, sendo que a Federação cedeu ainda graciosamente a sala para ser instalada a secretaria da USE. Houve alguns particulares idealistas que também contribuíram, além das referidas entidades, e de maneira muito eficiente, para as grandes despesas do empreendimento.

As primeiras providencias da União Social Espírita, após efetivar-se a unificação na Capital, foram no sentido de que cada uma das entidades patrocinadoras enviasse circulares aos centros que lhe estivessem filiados, comunicando o fato e concitando-os a promoverem também a unificação nas suas respectivas cidades. A seguir, a USE expediu as suas primeiras circulares, convidando todas as entidades do Estado à unificação, e aconselhando inicialmente a formação das comissões municipais. Essas iniciativas resultaram na adesão de mais de 550 instituições espíritas ao movimento e na unificação do espiritismo em várias cidades do interior onde se instituíram Comissões Espíritas Municipais, nos moldes aconselhados pela USE.

O mesmo tempo, realizava-se o I Congresso Espírita da Alta Paulista, tendo a USE enviado uma delegação ao mesmo. Esse Congresso Regional incluiu as suas resoluções uma recomendação de apoio à USE, por parte de todas as entidades que dele participavam, e de formação de Conselhos Espíritas em todas as cidades, o que vinha reforçar o plano de ação elaborado pela USE e em início de execução. Realizaram-se depois as semanas espíritas de Santos, Campinas, Cruzeiro, Rio Preto, Ribeirão Preto, Franca, Limeira, Bauru e outras cidades, as quais a USE se fez representar, defendendo a ideia de unificação. Entrementes, eram enviados emissários a diversas localidades do interior do Estado, em propaganda do ideal em marcha, conseguindo assim, paulatinamente mais firmemente, concretizar a ideia hoje com a graça de Deus, vitoriosa.

Durante o período de suas atividades, a USE dividiu-se em diversos departamentos que permaneceram ou foram modificados, segundo as necessidades da execução do plano de ação, tendo sido afinal todas as atividades centralizadas na própria comissão executiva. O trabalho realizou-se com crescente intensidade e girou sempre em torno a três objetivos fundamentais a saber: a) Arregimentação de toda a Família Espírita em torno do ideal de unificação; b) Recenseamento Espírita Estadual; c) Convocação de um Congresso Espírita Estadual destinado a consolidar em bases definitivas

o trabalho preparatório da USE, com eleição de um organismo diretor do movimento unificado.

A USE encontrou como era de se esperar resistência ao seu nobilitante esforço, mesmo partindo dos próprios meios espíritas ora sob a forma de acusação de interesses políticos, ora com aspecto de doentio personalismo, ora com origem em lamentáveis desentendimento de ação no próprio campo doutrinário, tendo com o perpassar do tempo e com as própria exemplificação de trabalho honesto e desinteressado destruído essas falsas suposições e pode afinal conquistar a simpatia e a confiança da maioria espírita da Capital e do Interior.

Resolveu-se também, por iniciativa dos então diretores do Departamento de Ação Social, que apresentaram um plano nesse sentido, promover a elaboração de um filme focalizando as realizações espíritas do interior e da Capital, como propaganda e incentivo ao movimento de unificação. Este, infelizmente, não chegou a ser realizado, em virtude de dificuldades imprevistas.

Nos períodos agitados das eleições Federais e Estaduais, a USE, fiel ao seu programa, viu-se a braços com várias tentativas de envolvê-la na agitação política, tendo de repetir por diversas vezes a afirmação de seu absoluto alheamento àquele assunto, chegando-se a determinar que nenhum dos membros da USE poderiam dar entrevistas à imprensa sem prévio conhecimento e aprovação da Comissão Central.

Esses fatos, que servem para ilustrar as numerosas dificuldades com que teve a USE de lutar, para o desempenho de sua missão não foram os únicos. Não obstante, todas as dificuldades foram galhardamente superadas, e a USE não somente colimou os seus objetivos, mas chegou mesmo a realizar movimentos outros, como o da homenagem a Allan Kardec, no Teatro Municipal, a 7 de outubro de 1946, com grande repercussão em todo o Estado.

Afinal, vencida a primeira e segunda etapas, a USE entrou decisivamente na fase terceira e última, ou seja, a do congresso, que hoje termina. Incialmente ao Temário, seguiu-se a propaganda, depois a execução de milhares de circulares mimeografadas e impressas e de cartas para todas as entidades espíritas do Estado, e de comunicados semanais a toda a imprensa espírita e profana não só do Estado, como também de algumas outras unidades da União e as Estações de Rádio desta Capital e do Interior. Foram criadas as necessárias comissões, bem como aprovada a confecção de um

distintivo e de um diploma comemorativos da realização do Congresso, sendo este último confeccionado como espontânea contribuição do confrade José Andreucci. As entidades adesas atingiram o número de 550. Englobando assim a absoluta maioria do movimento espírita organizado em nosso Estado. O recenseamento, que lentamente ainda prossegue, atingiu apesar de seu desenvolvimento moroso e deficiente, que fugia naturalmente ao controle da Comissão Executiva, ao total de 50.200 espíritas recenseados. O número de teses apresentadas chegou a 39, sendo detidamente estudadas pela comissão competente, que apresentou o seu relatório, sendo esse impresso com o resumo de todas as teses e distribuído amplamente a todas as entidades adesas e estudiosos da doutrina. Os dados acima relacionados acham-se minuciosamente discriminados nos mapas esquemáticos expostos nos salões da Federação, onde se realizarão as sessões privadas dos senhores delegados, embora incompletos em virtude do atraso no recebimento de algumas adesões e fichas de recenseamento que continuam ainda chegando.

A 27 de maio, na sede da Federação, realizou-se a última sessão ordinária da comissão executiva da USE, para encerramento de suas atividades, já às portas da instalação do Congresso. Lido e aprovado o presente relatório foi votado um agradecimento à Federação Espírita do Estado de S. Paulo pelo agasalho que deu, com a melhor boa vontade, à União Social Espírita desde sua organização inicial, pondo à sua disposição salas, pessoal e material; bem como foram votados agradecimento a entidades e pessoas, além de órgãos da imprensa da Capital e do Interior que colaboraram nos trabalhos de unificação. Pelo Comte. Armond foi feito um rápido resumo das atividades da USE e proposto um voto de congratulações ao admirável esforço e espírito de dedicação e impessoalismo demonstrado por todos os seus componentes o que permitiu que a entidade pudesse, de forma brilhante e segura, atingir a todos os objetivos propostos de início podendo entregar aos congressistas reunidos no próprio conclave uma iniciativa plenamente vitoriosa cujo futuro vai agora depender exclusivamente dos próprios espíritas reunidos no mesmo conclave.

Este relatório vai subscrito pelos membros efetivos.

COMISSÃO CENTRAL EXECUTIVA

COMTE. EDGARD ARMOND.

ANTONIO RODRIGUES MONTEMOR – Federação Espírita do Estado de São Paulo.

SRA. ANITA BRISA

DR. ARISTÓTELES SOARES ROCHA – Liga Espírita do Estado de São Paulo.

ANTONIO JOSÉ TRINDADE

SR. STOLL NOGUEIRA – Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.

JOÃO DA SILVA CORDEIRO

DR. B. MILANO NETTO – União Federativa Espírita Paulista.

CAETANO PREVIDELLI – Tesoureiro.

CARLOS JORDÃO DA SILVA – Secretário Geral

JOÃO JORGE CORDEIRO – 1º Secretário.

EMÍLIO MANSO VIEIRA – 2º Secretário

HENRIQUE MAIA RAMOS – Serviços de Recenseamento.

TENENTE RUBENS FORTES – Serviços de Recenseamento.

J. HERCULANO PIRES – Diretor de Propaganda.

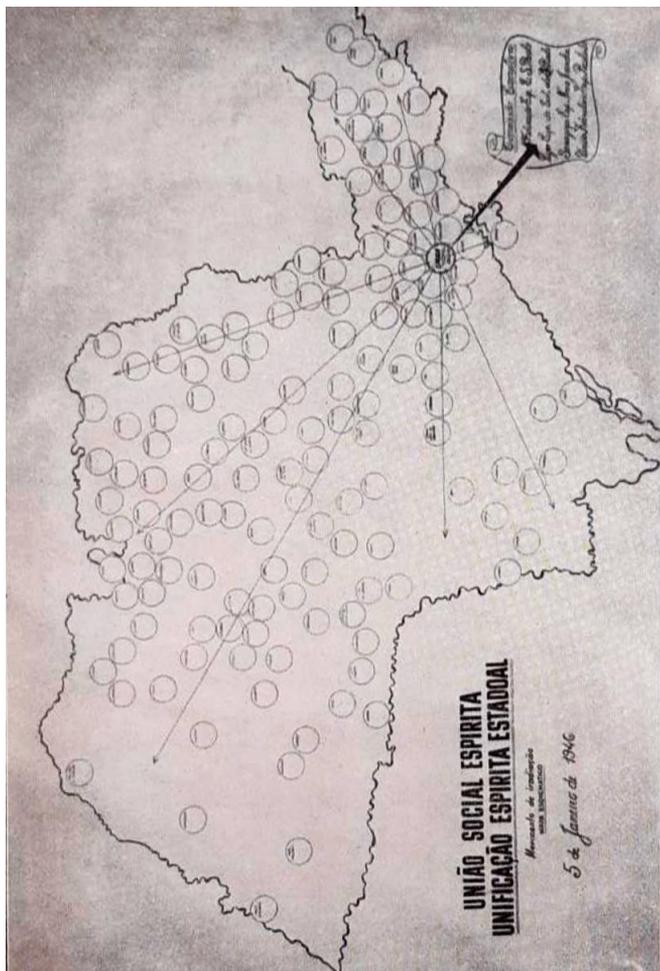
São Paulo, 1º de junho de 1947.

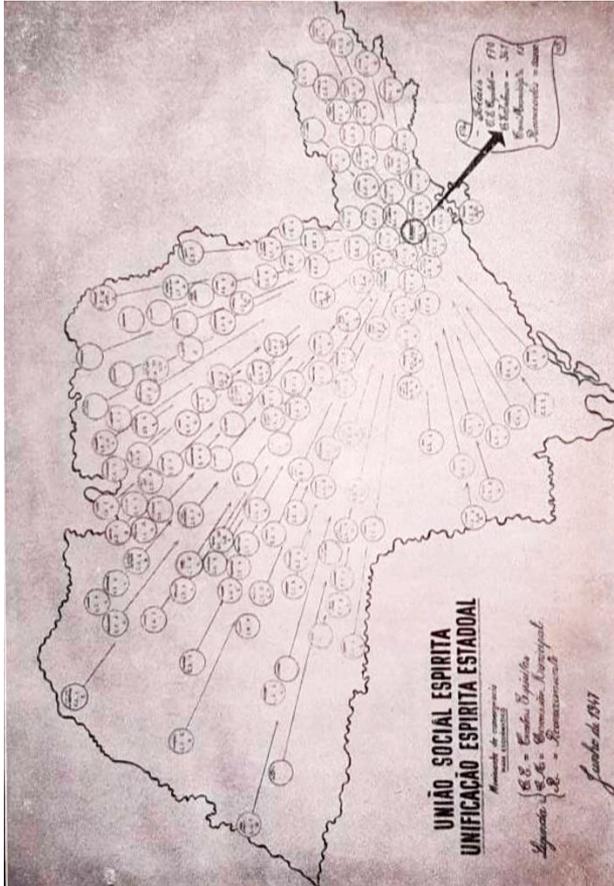
União Social Espírita

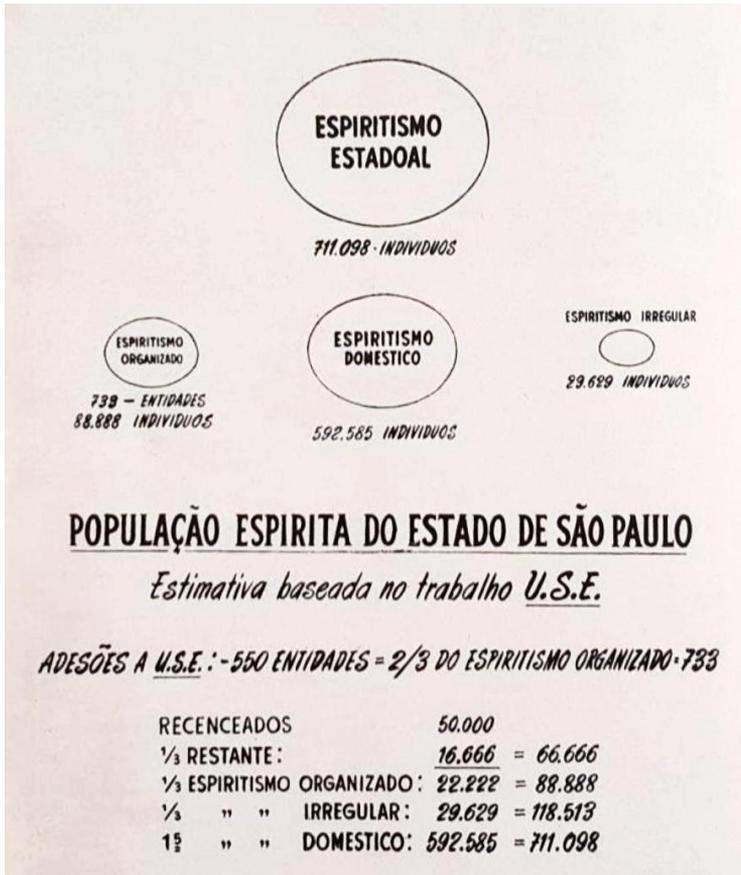
Carlos Jordão da Silva

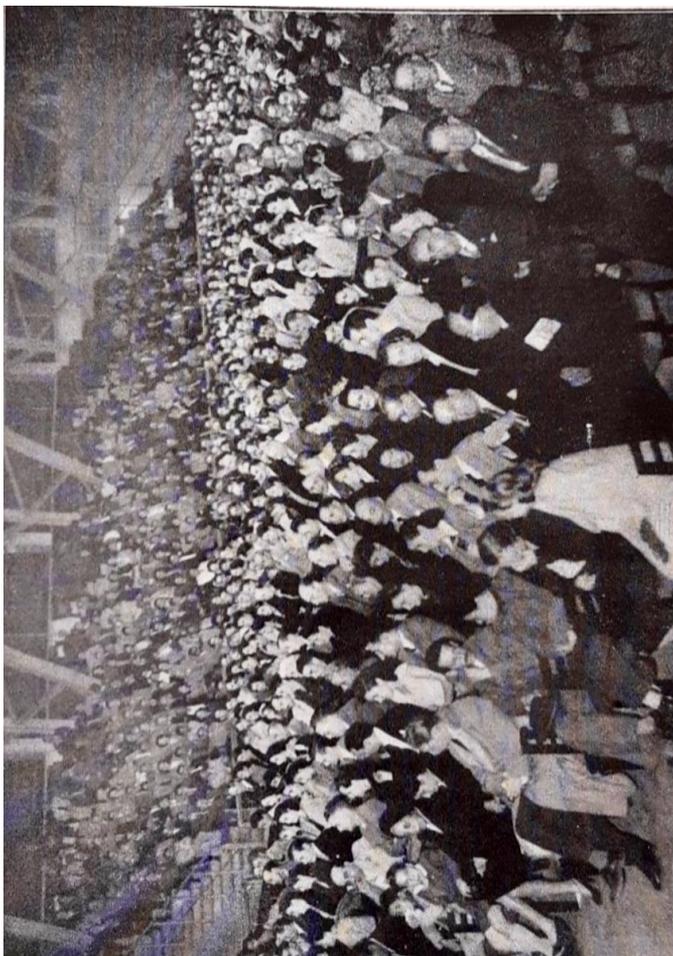
Secr. Geral

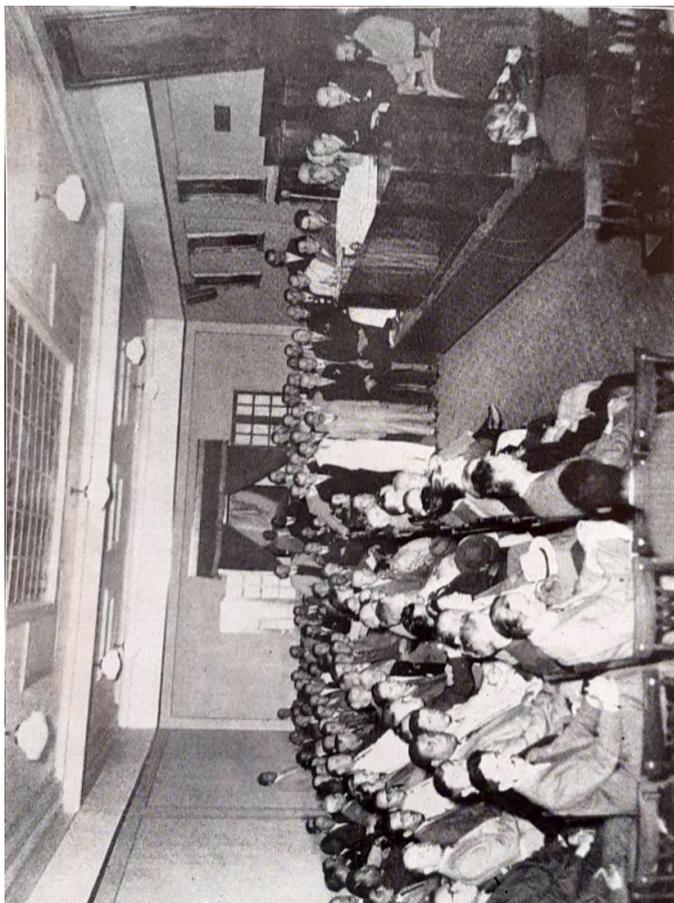




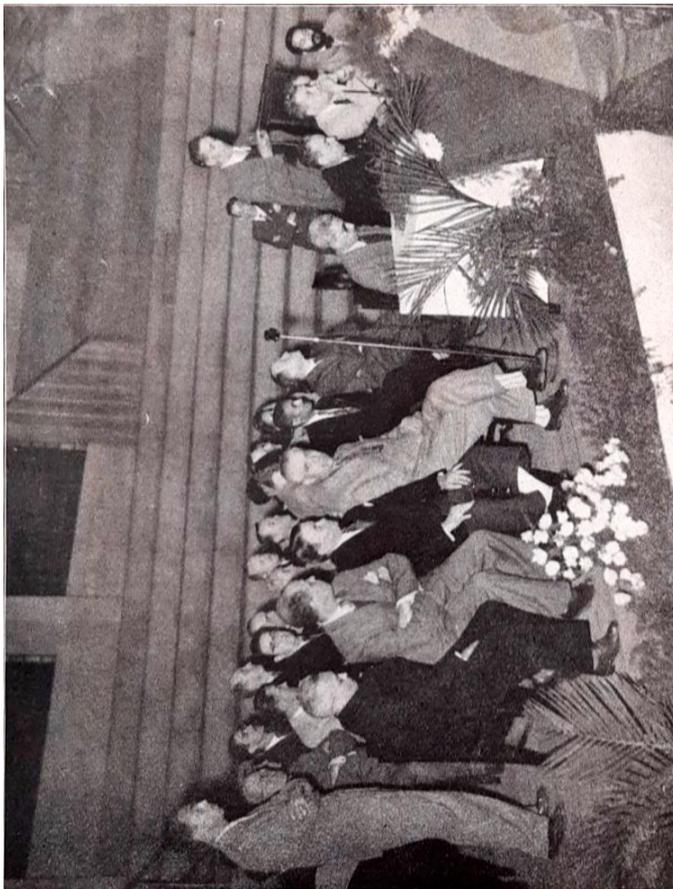














RESOLUÇÕES COMPLEMENTARES AO CONGRESSO

14 de junho de 1947 reuniu-se na Capital de São Paulo o Conselho Deliberativo da União Social Espírita, eleito pelo I Congresso Espírita, sendo nessa sua primeira reunião ordinária eleita e empossada a DIRETORIA EXECUTIVA, a cujo cargo ficou a execução do movimento espírita unificado, e que é a seguinte:

PRESIDENTE
COMANDANTE EDGARD ARMOND

VICE-PRESIDENTE
SNR. D. J. AZEVEDO

SECRETÁRIO GERAL
SNR. CARLOS JORDÃO DA SILVA

SECRETÁRIOS
SNR. HORÁCIO PEREIRA DOS SANTOS
SNR. EMÍLIO MANSO VIEIRA

TESOUREIROS
SNR. CAETANO PREVIDELLI
SNR. E. ALMEIDA PRADO FILHO

O MANIFESTO DA NOVA ENTIDADE

Foi o seguinte o MANIFESTO que o Conselho Deliberativo da União Social Espírita endereçou a todos os espíritas do Estado de São Paulo, após a sua posse:

MANIFESTO AOS ESPÍRITAS

“O CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA, eleito e empossado pelo I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO a 5 do corrente, ao realizar a 14 do mesmo mês, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo a sua primeira reunião ordinária, resolveu:

I – Dirigir uma saudação a todos os espíritas do Estado, individualmente, e a todos os centros, grupos e associações existentes, congratulando-se pelo êxito do Congresso de Unificação e concitando-os a continuarem trabalhando ativamente nesse mesmo sentido, por todas as maneiras possíveis.

II – Convidar todas as entidades espíritas existentes no Estado, por menores que sejam e por mais distante que se encontrem (inclusive os grupos de trabalho doméstico) e que, por qualquer motivo, tenham ficado à margem da unificação em curso, a promoverem o quanto antes a sua adesão à U.S.E., visando a mais completa unidade e harmonia do movimento espírita paulista.

III – Solicitar a colaboração esclarecida e valiosa de todos os oradores, dirigentes de trabalhos, propagandistas e jornalistas espíritas do Estado, no sentido da maior e mais constante difusão da unificação em curso, das vantagens que trará para o movimento espírita e da necessidade que representa para o momento atual e para o futuro do espiritismo.

IV – Estender esta saudação a todos os espíritas e instituições espíritas do Brasil, concitando-os a se esforçarem, sem perda de tempo, para se conseguir o quanto antes a unificação geral do espiritismo nas bases da “Constituição Espírita” das “Obras Póstumas” de Allan Kardec, segundo o que está sendo feito em nosso Estado pela União Social Espírita.

V – Apelar a todos os jornais, revistas, boletins e demais publicações espíritas do país para darem a maior divulgação possível a este “Manifesto” e às bases estruturais da USE, aprovadas pelo I Congresso Espírita do Estado de São Paulo.

Certo de que todos os espíritas de São Paulo e do Brasil compreenderão os elevados objetivos desse gesto, com que deseja assinalar o início de suas atividades, nesta segunda fase da unificação em curso, o Conselho Deliberativo da União Social Espírita implora a Deus, ao Divino Mestre Jesus Cristo e às Falanges do Bem, que inspirem a todos os trabalhadores de boa vontade na realização da enorme tarefa que temos pela frente – a da unificação geral do espiritismo no Brasil.

São Paulo, 14 de julho de 1947.

PEDRO DE CAMARGO
 EDGARD ARMOND
 CARLOS JORDÃO DA SILVA
 J. HERCULANO PIRES
 LUIZ MONTEIRO DE BARROS
 ARISTÓTELES SOARES ROCHA
 BENEDICTO DE GODOY PAIVA
 JULIO DE ABREU
 EMÍLIO MANSO VIEIRA
 ARY LEX
 STOLL NOGUEIRA
 SEBASTIÃO GUEDES DE SOUZA.

